ANO 27.º SEGUNDA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1947 N.º 8950

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO 14 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A RUSSIA ATACARÁ A TURQUIA? (3)

O embaixador turco

recusou-se a transmitir ao seu Governo as reclamações apresentadas por Molotov no último encontro que tiveram

Por **George Moorad**

O tratamento dado ás minorias na Turquia não tem, quanto a mim, qualquer desculpa. Mas precisamos não esquecer nunca que se trata de uma velha tradição balcanica, e que os turcos consideram todos os individuos não muçulmanos como seus inimigos em potencial.

Presentemente, chega a ser ridiculo procurar saber se foram os turcos ou os povos minoritarios os fomentadores deste odio. A verdade é que as minorias, especialmente os arménios, são olhados pela Russia como uma possivel quinta coluna.

Um dos mais eminentes funcionários da Secretaria de Estado americana contou-me uma anedota que pode não ser verdadeira, mas que ilustra admiravelmente este estado de espirito.

Durante os massacres dos arménios e gregos que s eseguiram á primeira guerra mundial, Mustafa Kemal irritou os americanos que ameaçaram fechar o seu consulado de Iztambul. O meu amigo fez-lhe a ultima visita oficial para exprimir o seu pesar pelo que se passara.

—Mas, meu amigo—protestou com a maior sinceridade um jovem oficial turco que se encontrava presente—para que são essas complicações todas? Alguém tem de matar os arménios.

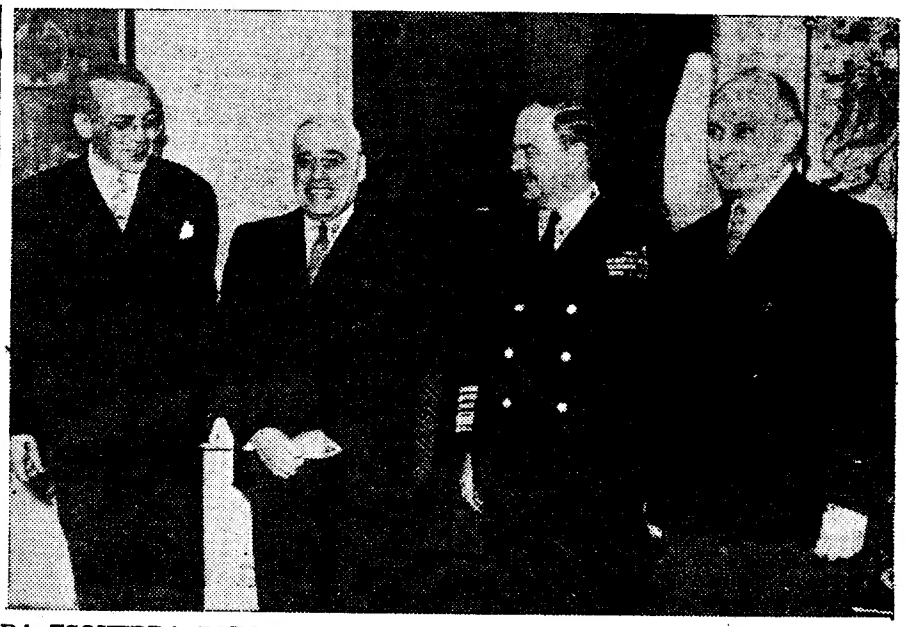
Para os turcos não se trata de democracia mas de independência nacional

Em abono da verdade deve dizer-se, porém, que a democracia turca é mais flexivel do que a democracia soviética. A Turquia está aberta ao Mundo e aos protestos vindos de fora, como aconteceu ao que fez abolir o «varlik». O partido popular republicano—partido do Governo—tem uma oposição—os Democratas—autorizados a reunir-se e a fazer a sua propaganda sem que ninguém a incomode. O regime da Turquia suavizou-se bastante depois de Mustafa Kemal. Isso não impede que haja quem lamente muito sinceramente a perda do chefe da revolução turca e a sua substituição pela figura ascetica do actual presidente Ismet Inonu.

Os verdadeiros patriotas choram o ditador que derrotou vigorosamente os «Anzacs» em Gallipoli, cortou o tradicional fez turco, liquidou o califa de Constantinopla, arrasou as mesquitas e, com um incontestavel sentido cirurgico, curou o «doente da Europa».

Sem grandes preocupações de palavras, diremos que a questão turca não é uma questão de democracia, mas de independencia. Os sovietes não esperaram pelo dia da Vitória para apresentarem as suas reclamações em relação ás provincias turcas de Kars e Ardahan, e o seu pedido de condominio nos Dardanelos. Em Janeiro de 1945, a U. R. S. S. recusou-se a renovar

(Continua na pag. central)



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: *O embaixador americano, o dr. Caeiro da Mata, o almirante Conolly e o ministro da marinha*

O EMBAIXADOR AMERICANO

ofereceu um almoço ao Governo português *e o almirante Conolly* deu recepção a bordo do «Fresno»

A esquadra americana surta no Tejo festejou hoje o «Navy Day», que se comemora em todos os navios e bases navais dos Estados Unidos, com formaturas, desfiles e outras cerimónias.

A's 8 horas, o «Fresno» e o «Bordelon» embandeiraram em arco, simultaneamente com o içar das bandeiras nacionais e dos «jacks» e, no mesmo momento, os navios da esquadra portuguesa, fundeados no rio ou atracados á base naval do Alfeite, embandeiraram igualmente e içaram a bandeira americana no topo dos mastros, para se associarem á festa da Marinha dos Estados Unidos.

A's 9 horas, um turno de oficiais e marinheiros americanos seguiu em excursão a Setubal e á serra da Arrábida, onde almoçaram.

Um almoço na embaixada dos Estados Unidos

O sr. John Wiley, embaixador dos Estados Unidos, ofereceu hoje, na sua residencia, um almoço em honra do Governo português, a propósito da visita a Lisboa do almirante Richard Conolly.

Estiveram presentes os srs. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha; dr. Caeiro da Mata, ministro dos Negócios Estrangeiros; embaixador dr. João Bianchi, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros; almirantes Sousa Ventura, major-general da Armada, e Correia Pereira, chefe do Estado Maior Naval; comodoro Pereira da Fonseca, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole; brigadeiro Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronautica Militar; capitão de mar e guerra Nuno de

(Continua na pag. central)

De Gaulle dirigiu

um manifesto ao país pedindo a dissolução do Parlamento seguida de novas eleições gerais

PARIS, 26—O general De Gaulle dirigiu hoje um apelo para que seja imediatamente dissolvida a Assembleia Nacional e se realizem novas eleições gerais. A declaração do general De Gaulle diz: «Os acontecimentos são muito ameaçadores para permitirem demoras. Todos reconhecem que o Estado está em ruinas e em anarquia, que constituem o preludio habitual da invasão».

No seu apelo, De Gaulle reclama tambem o sistema simples da votação por maioria em lugar da actual representação proporcional. E acrescenta: «Os separatistas—comunistas—perderam pelo menos 17 por cento dos seus eleitores em muitas municipalidades. Trata-se do inicio de uma marcha em sentido contrário, marcha que prosseguirá ininterruptamente no futuro, e em cada dia se tornará mais evidente que os separatistas nada têm de comum com a politica francesa e obedecem simplesmente ás directrizes do estrangeiro. Simultaneamente, os outros partidos politicos, que merecem esse nome, observam o aceleramento do declinio da sua força.

As listas apresentadas por esses partidos conseguiram apenas reunir em conjunto os votos de uma quarta parte dos eleitores inscritos nos cadernos eleitorais. A unica organização politica francesa, criada apenas há seis meses, conseguiu no seu primeiro esforço obter de todos os sectores da população mais votos de que todos os partidos reunidos. Este facto é impressionante. Os homens e as mulheres da França estão a descobrir o caminho do bem-estar publico. No estrangeiro—e principalmente no Continente europeu, tão profundamente atingido pela pobreza—a unica esperança reside nas almas daqueles que não desesperam do futuro».

Esta declaração surge na vespera da reunião do Parlamento que foi

(Continua na 12.ª pag.)

O conde Sforza

chega hoje a Londres *para tratar* de vários assuntos com Bevin

LONDRES, 27.—O conde Sforza, ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia, chega esta noite a Londres, aonde vem a convite do Governo britanico. Julga-se que os principais assuntos a discutir entre ele e o ministr dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha sejam a revisão do tratado de paz com a Italia e o futuro das antigas colonias italianas.

Nos circulos italianos de Londres considera-se esta visita o primeiro acontecimento importante, no campo politico e diplomatico, para a Italia desde a guerra. Julga-se tambem provavel que o conde Sforza discuta varios problemas economicos da Italia e o destino da esquadra italiana, visto

(Continua na 12.ª pag.)

AVENTURAS DE UM JORNALISTA (9)

O mistério da Lagoa Escura

Como vivem os pastores, os cães e os rebanhos no alto da Serra da Estrela no seu mundo de astros, de águas e de fragões

No dia seguinte, a expedição levantou o acampamento. Um sol doirado, como pluvial de bispo, prometia um dia sem vento, nem aguaceiros. No ar, as nuvens, quietinhas na sua brancura, pareciam ancoradas numa grande enseada azul.

Jeronimo fecha a porta do abrigo, que ali fica dormindo, até que cheguem as primeiras neves, com os seus skyadores.

O que resta das provisões é metido

ARTUR PORTELA

(Continua na 9.ª pág.)

DE-LUTO

Cónego dr. José Gracias

Numerosas pessoas de todas as categorias sociais velaram, durante a noite de ontem e a manhã de hoje, na vasta nave da Sé Patriarcal, o corpo do cónego dr. José Joaquim Manuel da Piedade Gracias, encerrado numa urna coberta pela bandeira da Juventude Universitária Católica, colocada sobre uma essa dourada e ladeada por tocheiros. De entre essas pessoas, entre as quais estiveram dezenas de senhoras, tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra; os catedráticos de Direito, profes Abel de Andrade e Mário de Figueiredo; p.e Francisco Cruz, capitão de mar e guerra médico Carvalho Miranda; major-médico José Sales Luis; drs. Cruz Alvura, conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, José de Almeida Azevedo, João Lima Amaral Marques, França Dória Nobrega, José de Paiva Boléo, Agostinho de Sousa, Jaime Pablo Pereira, Jaime de Sousa Correia Barbosa, Malheiro de Oliveira, Braga dos Reis, Correia da Costa; dr.a Irene Callapez; monsenhor Lopes da Cruz, director da Rádio-Renascença; arquitecto Manuel Casquilho, engenheiro António Gomes Leal, 1.º tenente aviador Correia Matoso, Marquês de Rio Maior, conde da Azinhaga, Bernardino Alves Correia, etc.

O sr. dr. Sá Viana representou os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente presidente efectivo e substituto da vereação municipal.

A's 8 horas, começaram solenes exéquias, vendo-se em volta da urna o dr. Carneiro de Mesquita, deão da Sé patriarcal, todo o cabido, o clero de Lisboa, os seminaristas, os representantes dos bispos de Beja, de Helenópole e de Vatarba, membros dos diversos organismos da Acção Católica, em especial da J. U. C., de que era assistente geral, da Irmandade do Santissimo da Sé, da arquiconfraria do Santissimo Sacramento de São Julião e de Nossa Senhora de Fátima, etc.

No final, houve missa de pontifical, celebrada pelo cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, que foi acolitado pelo padre Martinho Gonçalves Mourão e pelo seminarista Francisco Antunes Santana.

A's 11 horas, entre alas de seminaristas, foi a urna conduzida por alguns destes até á porta do templo, e dali até, ao automovel funerário da Agência Magno, por filiados na J. U. C.

A' frente do cortejo funebre, no qual se encorporaram muitas dezenas de pessoas, seguia o cónego José Amaro Teixeira, com dois seminaristas, a fim de, no cemiterio dos Prazeres, abençoar o corpo, que ficou depositado no jazigo da familia Bruto da Costa.

D. Elisa Alves Murtinheira

Faleceu a sr.a D. Elisa Alves Murtinheira, de 75 anos de idade, viuva do falecido chefe da Policia da Investigação Criminal, sr. Manuel Maria Murtinheira, mãe dos srs.: Carlos Alves Murtinheira, Pedro Alves Murtinheira e António Alves Murtinheira, funcionários do Banco Fonsecas, Santos & Viana e sogra do sr. António Padrão Nascimento Soares, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da Rua Tomás da Anunciação, n.º 41, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Luis Caetano

Realiza-se amanhã, ás 10 horas, da casa mortuária do hospital de Santa Marta, para o cemitério de Benfica, o funeral do reporter fotográfico Luis Caetano, cujo falecimento ontem noticiámos.

Sernache do Bomjardim

Dr. Jorge Correia Marçal

FALECEU

Maria de Lourdes Brandão Marçal, Marina Brandão Correia Marçal, Maria Angelina Brandão Correia Marçal, Lucinda Brandão Correia Marçad, Zilda Brandão Correia Marçal, Angelina Eva Nogueira da Silva Marçal, Maria da Silva Brandão, Joaquim da Silva Brandão, Zilda Brandão de Oliveira e mais familia, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, filho, genro, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza na 4.a feira, dia 29, a hora ainda não determinada, da Estrada de Benfica, 403, para o cemiterio de Sernache do Bomjardim.

AGENCIA TAVARES—Telef. 58.065

O TRICENTENÁRIO
da Arma de Engenharia

Prosseguiram hoje as comemorações do tricentenário da criação da Arma de Engenharia.

A's 10 horas, numerosos oficiais da referida Arma visitaram, demoradamente, as instalações das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, na Avenida da India.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, estão a ser visitadas as novas baterias em construção.

No dia 30, realizar-se-á uma visita á Escola Prática de Engenharia, em Tancos, utilizando-se um comboio especial que chegará ao Entroncamento ás 11 horas. Ali haverá demonstrações de material moderno e de processos de emprego da Engenharia em campanha, visita ás instalações da Escola e ao novo aquartelamento, e um almoço, depois do qual se fará o regresso a Lisboa.

Lord McGowan, em Lisboa

O sr. W. C. Collett, delegado em Portugal da Imperial Chemical Industries, oferece, amanhã, um almoço em honra de lord McGowan, actualmente de visita a Portugal. Entre os convidados, figuram os srs. ministro da Economia e embaixador da Grã-Bretanha.

O ABASTECIMENTO DE AGUA
á povoação de Odivelas

A Camara Municipal de Loures iniciou a montagem da canalização para o abastecimento de águas a Odivelas. Já estão abastecidas as povoações de Bobadela, S. João da Talha, Moscavide e Pontinha. Seguir-se-ão, a Odivelas, a sede do concelho, cujo ramal vai desde Olival Basto até ao Alto dos Guerreiros, sendo cerca de 13 quilómetros de canalizações directas, cujo projecto, bem como o de Sacavém, está concluido e em apreciação na repartição competente.

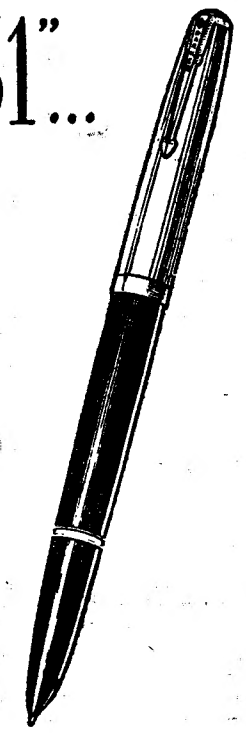
Conferência no Hospital Escolar

E' amanhã que o prof. dr. Edmundo de Vasconcelos, da faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, efectua a sua anunciada conferencia, no Hospital Escolar de Santa Marta, subordinada ao titulo «Fisio-patologia dos Megas: Mega-Colon, Mega-Esôfago, Mega-Uretero».

O ilustre cirurgião brasileiro, cuja lição está a despertar vivo interesse nos meios médicos de Lisboa, falará, ás 11 e 30, no novo anfiteatro do serviço do sr. professor dr. Francisco Gentil, no referido hospital.

Parker "51"...

a caneta mais desejada do mundo!



De elegantes linhas cônicas, de precisão incomparável, esta é a caneta mais desejada no mundo. Tem uma pena tubular exclusiva — que escreve pronta, instantaneamente. E uma tampa de precisão que se adapta sem esfôrço ou torsão. Examine-a ainda hoje!

"51" escreve séco com tinta liquida!

7.555 · P

Representantes exclusivos e Posto Central de Reparações:

PAPELARIA DA MODA

Rua do Ouro, 167 — Lisboa

A máquina de escrever para as exigências modernas!

Carros intermudáveis de diferentes dimensões

olivetti M 40/3

Representantes ESTABELECIMENTOS Sida Lda

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 - LISBOA - TELF. 33027

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Faz amanhã anos a esposa do sr. presidente da Republica, sr.a D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, que, hoje, seguiu para o Norte, de automóvel, acompanhada de pessoas de familia.

CASAMENTOS

Os noivos á saída do Registo Civil

Na 3.a Conservatória do Registo Civil, da Rua Castilho, efectuou-se ontem, ás 11 horas, com grande cerimonial e grande numero de convidados, o enlace matrimonial da sr.a D. Ana Julia de Barros Marinhas, quartanista de Medicina, filha extremosa do sr. dr. Barros Marinhas, já falecido, e da sr.a doutora D. Sanita Barros Marinhas, com o industrial sr. Fernando Bento, filho do comerciante e industrial sr. Joaquim Bento e da sr.a D. Luzia Ferreira Bento.

Serviram de padrinhos da noiva o médico sr. dr. Aprigio Leão Meireles e sua esposa, a sr.a D. Margarida Leão de Meireles, e, do noivo, o juiz conselheiro sr. dr. Artur de Almeida Ribeiro e esposa, sr.a D. Maria Carolina de Almeida Ribeiro.

Assistiram á cerimónia cerca de 200 pessoas das relações dos noivos e pais, entre os quais se viam muitos médicos, advogados, engenheiros, professores, magistrados, estudantes da faculdade de Medicina, oficiais do exercito, etc.

Na «corbeille» da noiva viam-se muitas prendas de alto valor e gosto artistico.

A mãe da noiva ofereceu aos convidados um delicado «copo de água», na sua residencia, que serviu de pretexto para se trocarem alguns brindes, em que foram postas em relevo as qualidades de caracter e dotes de coração que exornam os noivos. Durante o dia foram recebidos muitos telegramas e cartas de felicitações dirigidas aos noivos.

—Realizou-se ontem o casamento do actor Alfredo Henriques, com a sr.a D. Maria Ema Fernandes. Apadrinharam o acto, que foi da maior intimidade, as sr.as D. Caetana da Fonseca Temudo, D. Aurora Bravo, D. Maria Celeste Bravo e o sr. Oscar Bravo.

ESTOMAGO ACIDO?

Se tem o estômago sujo,
Se se sente empazinado. .
Basta tomar 2 Rennies
Para ficar aliviado!

Pode estar a trabalhar, a andar na rua, numa visita ou no cinema — pode estar em *qualquer parte* e ser atacado de indigestão.

Terá de suportar tal incómodo? Não! Onde quer que esteja pode acabar com a indigestão em dois minutos — se levar consigo Rennies — e as Rennies são embrulhadas, separadamente, para se poderem transportar na algibeira do colete ou na malinha de mão.

Assim armado, quando sentir a indigestão, contra-ataque sem demora! Não precisa de água, nem colher. Basta chupar as duas Rennies, uma depois da outra. Sem demora, as Rennies neutralizarão o excesso de ácido que causou o incómodo.

A dor desaparece. A agonia vai-se. A flatulência acaba. Parece mesmo um milagre—e as Rennies fazem dêstes milagres constantemente

Compre um pacote de Rennie na sua farmácia. Traga sempre algumas pastilhas consigo, vá para onde vá.

RENNIES

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Amanhã despedida da grande atracção

BALLET CIMARRO

Em pleno triunfo

IRIS et RIBEIRO

HERMANAS APARICIO

O famoso estilista argentino

JORGE CARDOSO

COM

CHOVA y sus MUCHACHOS

ORQUESTRA ARCADIA

com o vocalista ANTONIO CUNHA

Abertura às 22 h. — 1.ª Parte de variedades às 24,15

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Todas as noites ás 22 horas

GRANDIOSO PROGRAMA

com a exibição do famoso violinista

ROMAN JACOWLEW

e a sua orquestra «TZIGANE»

NO PROGRAMA:

TRIO CHIC

Carmen de Santana, Maruja Herrero, Mary Esther

e a ORQUESTRA SOUSA PINTO

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

O mais moderno e elegante Dancing-Bar

UM FORMIDAVEL PROGRAMA, com

MERCEDES ROMERO

Insinuante vedeta de baile

MARY-LOLA'

NINA MARCHEZI

OLGA OROVI — GITANILLA

Num brilhante conjunto com

— FAMOSAS ORQUESTRAS —

SEVEN RITZ e HAPPY BOY'S

ABERTURA ÁS 22 — SERVEM-SE CEIAS

Brevemente: Uma sensacional estreia

CORTIÇO BAR

Rua da Glória, 53, 53-A

Atenção: S. TIAGO DO CACEM

A melhor «boite» de Lisboa

Amanhã: Marcia Condessa — Maria de Fátima e um grande elenco

Servem-se ceias — Selecção rigorosa

PELES

RAZÉS ESTRANGEIRAS

CASACOS E PELES PARA GUARNIÇÃO

Descontos ás modistas

Rua Alexandre Herculano, 1-A (a Santa Marta)

Telefone 47067

AVENIDA Todas as noites 2 Sessões às 20,30 e 22,45

Um grandioso exito — A REVISTA

"Tá bem ou não tá"?

com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret

à frente duma grande companhia

Orquestra Fernando de Carvalho

Uma montagem colossal

Aos domingos, matinée ás 16 horas

Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

RETIRO DOS MARIALVAS

Rua da Barroca, 126

Berta Cardoso

Empresa José Miguel

Hoje ás 21 horas

Apresenta BERTA CARDOSO, MOISÉS CAMPELLOS, Arlinda Victória, Domingos Silva, Fernanda Idália, Sebastião Pires, Raul dos Santos, Acácio Gomes e Nicolau Neves.

Teatros e Cinemas

O valor individual

Pôs-se aqui, há dias, o problema da concorrência que a rádio faz aos teatros. Repõem-se razões e argumentos que já se tinham ouvido em relação á influencia do cinema. Se quisermos, podemos supor que outro tanto se terá dito ou se pode dizer em relação ao livro. E, ainda se quisermos, tudo quanto se diz em relação aos prejuizos de concorrencia que sofrem os actores, se poderá dizer, também, em relação aos musicos, que têm contra si a rádio, os discos e outras possibilidades mecanicas. Dando conta disto, os musicos americanos decidiram, há dias, deixar de trabalhar para a gravação de discos, ao mesmo tempo que consideravam a hipótese de passar a recusar-se, também, a tocar para a rádio. Claro que tais decisões têm um caracter nitidamente contra o progresso tecnico, mas tudo isto não é mais do que um aspecto da velha luta entre o homem e a máquina. O progresso desaloja normalmente uma grande parte da mão-de-obra — mas essas circunstancias não podem ter em si bastante força social para impedir que o desenvolvimento técnico liberte o homem de certa qualidade de trabalho ou valorize o mesmo trabalho multiplicado—o valor dos resultados.

De tudo isto só fica uma saida: a qualidade. E essa é a lição que cada artista deve recolher e cultivar—o esmero no seu trabalho, dando-lhe o relevo, a conta de interpretação pessoal que o possa tirar do «tipo unico», do «standard» de vulgaridade em que a nossa época corre risco de se asfixiar...

EFEMÉRIDES

1826: Nasce o poeta Soares de Passos.

1877: Primeira representação, no Rua dos Condes, da comedia em 1 acto «Roca de Hercules», de Manuel Pinheiro Chagas, interpretada por Emilia dos Anjos e Carlos Posser.

1901: Nasce a actriz (retirada). Ofelia Brochado.

Atrás do reposteiro

«A Menina Séria» e o «Cavalheiro de respeito» é um dueto que Mirita Casimiro e Estevão Amarante vão interpretar na revista «O' ai! ó linda», em ensaios no Maria Vitoria.

—A cena do tribunal da peça policial «A noite de 16 de Janeiro» é pintada pelos cenografos Cunha e Silva e Hernani Martins.

—João Perry desempenha, na opereta «Madame Pompadour», a figura de «Luiz XV».

—«Fantasia Mexicana» é um dos numeros que Luis Piçarra apresenta na sua reaparição no Maria Vitória.

—Regressou de Viseu, onde esteve contratado, o actor imitador Humberto Madeira.

—A companhia Rafael de Oliveira, que segue no dia 8 de Dezembro para o Funchal, tem o seguinte elenco: Ema de Oliveira, Jeni Frias, Lizete Frias, Milá Graça, Idalina de Almeida, Gizela de Oliveira, Rafael de Oliveira, Afonso de Matos, Eduardo de Matos, Fernando de Oliveira, Carlos Frias, Fernando Frias, Carlos Vilela, José Carlos de Sousa e Toni de Matos.

—A companhia dirigida por Miguel Orrico, que segue para a provincia com a opereta Passarinho da Ribeira» e a revista «Tá bem ou não tá?», tem os seguintes elementos masculinos: Soares Correia, Joaquim Prata, Domingos Marques, Sales Ribeiro, Carlos Barros e Alfredo Pereira.

Teatro Nacional

Conforme já foi noticiado, e depois da récita de gala inaugural incluida nas comemorações centenárias de Lisboa, a companhia do Teatro Nacional começa, a partir de amanhã, a fazer uma passagem do seu repertorio. Assim, esta semana seguem-se as peças: «A Casa» de Péman, grandes interpretações de Palmira e Robles; «Um Marido Ideal», de Wilde, com Amelia Rey Colaço, Paiva Raposo, Benamor e essa jovem promessa cheia de condições para triunfar, Luisa Neto; «Frei António das Chagas», do eminente escritor dr. Julio Dantas, em que se apresenta pela primeira vez, na companhia, Erico Braga, grande valor da cena portuguesa e que dará ocasião aos admiradores de Raul de Carvalho, que o Governo distinguiu recentemente com uma alta condecoração, poderem aplaudi-lo no protagonista ao lado de Amelia Rey Colaço e Maria Barroso e todo o extraordinário elenco da companhia.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje, no TIVOLI, na 2.ª SEMANA, depois de uma 1.ª semana TOTALMENTE ESGOTADA, o triunfante filme O FANTASMA APAIXONADO.

E' uma das mais estranhas películas da temporada, com uma interpretação maravilhosa de GENE TIERNEY e Rex Harrison.

O trio cómico do «Bocácio»!

A grandiosa opereta do Coliseu, o maior deslumbramento da temporada, hoje, em «soirée» da moda

João Perry, José Amaro e Francisco Costa

São eles os alegres compadres da grandiosa opereta «Bocácio», num irresistivel trio cómico, que faz rir o publico toda a noite. O que estarão eles vendo? Nem mais, nem menos que o endiabrado «Bocácio», saltando o muro do jardim, onde está a sua apaixonada. Mas já o pai se aproxima, feroz e carrancudo! Veja esta noite, em «soirée» da moda, no Coliseu, o imortal «Bocácio», a maior opereta de todos os tempos! Musica lindissima, um guarda-roupa que é um assombro! Cem figuras em cena. E' a maior maravilha do teatro musicado. Preços populares.

OFICIAIS ARGENTINOS para a Grã-Bretanha

Num «Skymaster» passaram em Lisboa, em transito para a Grã-Bretanha, 33 oficiais de varias patentes do Exercito argentino, que vão tirar diversos cursos de especialidades em escolas e institutos britanicos.

A procissão das Mercês

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está-se realizando, com a assistencia de muitas centenas de pessoas, a tradicional procissão das Mercês, fecho habitual da popular feira do mesmo nome, que este ano beneficiou do estado do tempo, nos três dias principais.

HOJE—HOJE—HOJE

ULTIMO DIA DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

NOITE DOS EXPOSITORES E FEIRANTES

Uma festa inolvidável para comemorar o encerramento da FEIRA POPULAR DE LISBOA

Abertura ás 19 horas — Entrada 1 Escudo

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21 e 45 — HOJE

A peça em 3 actos e 5 quadros

LISBOA

de Gustavo de Matos Sequeira

Amanhã e quarta-feira: A CASA

Quinta e sexta-feira: UM MARIDO IDEAL

Sab. e dom.: Frey António das Chagas

São Luiz

Estranha Revelação

Emocionante filme com Katherine Hepburn e Robert Taylor

T. 2717 — A's 21 e 45 — «Matinées» diarias

EDEN

Farrapo Humano

Emocionante drama - 1. premio de Cannes com Ray Milland no protagonista

Telef. 2076 — As 21,30 — «Matinées» diarias

CONDES

2.ª semana

Aladino e a Princesa de Bagdad

com Cornel Wilde, Evelin Keyes e Adele Sergens

As 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

MOZART, músico eterno!

Primorosa produção da WIEN-FILM para a UFA

Telef. 20555 — A's 21 e 30 — «Matinées» diarias

CAPITOLIO

O maior êxito actual

Sangue e Arena

com Tirone Power, e Rita Hayworth

Telef. 27493 — TERRAÇO, ás 21,15 — Almas Porversas e Vingança do Homem Invisivel

LYS

Camões

Tel. 48560 — A's 21 e 15 — Cortejo histórico dos centenarios

TIVOLI

2.ª semana

O Fantasma Apaixonado

com Gene Tierney e Rex Harrison

As 21,30 — TEEFL. 50595 — «Matinées» diarias

Politeama

TELEFONE 26305 — HOJE AS 21,30

3.ª semana triunfal! Lotações esgotadas!

Difamação

com Ingrid Bergman, Cary Grant e Claude Rains

TRINDADE

4.ª semana

Lotações esgotadas

Três Espelhos

A's 21 e 30 — Telef. 20000 — «Matinées» diarias

ODEON

2.ª SEMANA

Roma, Cidade Aberta

As 21,30

PALACIO

Grande prémio de Cannes, com Michèle Morgan

As 21,30

REX

Semente do Odio

Toiros, Sangue e Glória

Telef. 29655 — A's 21 e 15

TERRASSE

O Pecado de Cluny Brown

Telef. 20917 — A's 21 e 15 — LAURA

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

KORA TERRY

com Marika Rokk

VARIEDADES

HOJE, em duas sessões, ás 20,30 e 22,45

Ultima semana da popular opereta

PASSARINHO DA RIBEIRA

com a vedeta LUIZA SATANELA e a querida actriz AURA ABRANCHES

à frente de um grandioso elenco

APOLO

HOJE 2 sessões ás 20,30 e 22,45

A hilariante e originalissima comédia

AQUELA SANTA SENHORA...

com Irene Isidro, Vasco Santana e António Silva à frente de um formidável conjunto artistico.

LUSO

T. 32889

T. da Queimada, 8-A

Animador Filipe Pinto.

NOITE POPULAR

Maria Augusta

Com: Maria Augusta, Fernando Farinha, Isabel d'Oliveira, Tristão da Silva, Cidalisa do Carmo e o incomparável António Caricias.

Solos por: Casimiro e Miguel Ramos.

DESPORTOS

Um jogador a menos

faz falta em qualquer equipa

Justa vitória do Sporting contra o Benfica

Quando Albano, aos 26 minutos do segundo tempo, resolveu executar uma das suas habituais «fantasias» e fez bater a bola nas redes de Rogério—o Benfica deixou de pensar numa possivel vitória. No entanto, aquele golo só foi natural por via do claro descuido de quem deve estar nd baliza pronto para eliminar todos os perigos; e só foi possivel, ainda, porque o temperamento irrequieto e brincalhão do extremo esquerdo sportinguista teve por seu lado um momento de felicidade.

Se Albano, noutra altura, tivesse falhado o lance, por certo ouviria palavras de reprovação. Ontem, como do salto mortal *saiu um ponto espectaculoso, e de mais a mais ponto que fez passar a sua equipa do empate para a vitória, não se regatearam aplausos e gritos de entusiasmo tão próprios de um publico que vibra intensamente no decurso de desafios entre* aguias e leões.

Realmente, a jogada pode não ter sido feita de acordo com os canones. Eladio Vascheto, o treinador argentino do F. C. Porto, que assistiu ao jogo e co: quem tivemos o prazer de falar durante muito tempo após o encontro, disse-nos que o golpe de Albano o impressionou pela alegria que revelara, pela acuidade penetrante do pequeno leão, *pelo imprevisto — por toda esta serie de coisas que fazem do futebol um jogo de emoção, espectáculo sempre pronto a cenas do melhor quilate, pródigo em transformações de valia para a marcha dos acontecimentos.*

Assentemos, portanto, na importancia do golo marcado contra as leis da técnica pelo extremo esquerdo Albano. Que os seus efeitos foram mortais para as possiveis aspirações do Benfica—não restam duvidas. Que o lance teve espectáculo—também não. E que o publico os adora quando a jogada vai ao encontro dos seus desejos—é outra verdade.

Logo, Albano reduziu num ápice, naquele momento de inspiração, todas as opiniões passadas ou presentes sobre o seu excessivo gosto pelas jogadas humoristicas. Algum dia havia de ser...

Visto que principiamos por valorizar o golo de Albano, o golo que forjou o caminho da vitória leonina, pressupõe quem não viu o jogo, imediatamente, que a vitória do Sporting esteve pelo menos indecisa até 26 minutos do segundo tempo. E assim foi na verdade.

Por que o Benfica, sofrendo o transtorno de uma troca forçada, ainda na primeira parte — troca que lhe não deixou avaliar as possibilidades de Antonio Maria, o ex-Faisca da Académica e da Figueira da Foz, no posto de extremo esquerdo, e jogando 40 minutos com 10 homens, por acidente ocasional sucedido ao mesmo jogador -foi até certa altura um adversário que não desmentiu a tradição. Pode mesmo dizer-se que nos primeiros 45 minutos lhe pertenceram as iniciativas, os melhores esquemas do jogo e ainda os lances de mais espectáculo junto das redes.

Um dos seus jogadores, Moreira, teve á sua volta toda a rede concentrica do desafio, e pôde ver-se até que ponto sobe um grupo quando em lugar distinto se mantém um homem da sua classe. Se ao lado de Moreira estivesse ontem Francisco Ferreira, talvez o Sporting experimentasse ainda dificuldades maiores, de mais a mais tendo-se notado certa brandura nos movimentos de Vasques e muita desconexão em Travassos ou Sidónio, este lento a executar e falho de iniciativas, a despeito de possuir um torax *invejável para a luta.*

Claro que o Sporting conseguiu mais tarde romper a teia e impor-se á custa de dois extremos que são valores positivos no mundo da bola. Dissemos a Eladio Vascheto, nome que convém fixar, tão instruido em coisas de futebol nos pareceu, que Jesus Correia era campeão do Mundo e da Europa de óquei em patins, e o argentino disse-nos logo que era admirador incondicional de muitos desportos acessórios e por isso deixava de estar surpreendido com as partidas bruscas do extremo leonino. De facto, enquanto Albano necessita de estar em movimento para selar a jogada, Jesus Correia pode bem entrar nela num abrir e fechar de olhos. O lance é que decide.

Mas a vitória do Sporting, se esquecermos que entre 10 e 11 há uma unidade que pesa como chumbo derretido, teve tambem no pulmão cá de traz a resistencia que o Benfica talvez não esperasse. Moreira esteve menos aplicado em relação ao jogo de Belem, mas Barrosa e Manuel Marques corresponderam em absoluto ás necessidades especiais da equipa, e daí o facto de nos olhos do publico ou da critica ficar menos viva toda a expressão de capacidade que nos vários jogos se tem extraido sem exagero e sem dupla ideia das pedras ofensivas do Sporting.

Não vá também inferir-se da anotação que o ataque vencedor haja sido desvalioso ou inutil. Todos os que viram o encontro do Lumiar puderam agradar-se muitas vezes da maneira como os homens da frente leonina, nos ultimos 20 minutos do encontro, envolveram a defesa dos encarnados; e todos sentiram, mesmo os contrários, que o poder de remate e a voluntariedade nas mudanças de jogo foram pertença dos vencedores. Simplesmente, enquanto o Benfica esteve completo, houve no Lumiar uma interrogação tão logica e tão natural, que foi pena perder-se á medida que os encarnados iam olhando para o lado do balneario á espera do seu colega ausente.

Tudo isto sucede no futebol. Já vimos o Benfica com Espirito Santo nas rêdes. Tambem ainda não há muito esteve Verissimo na baliza do Sporting. Ora o que lá vai lá vai. Os estatisticos e os matemáticos do desporto esquecerão depressa todas as versões literárias que rodeiam o jogo para se fixar numa verdade indesmentivel: o Sporting triunfou sem apêlo nem agravo, tivesse ou não aparecido Albano com o seu espirito de formiga na jogada que produziu a queda de ilusões já esmaecidas ou a caminho de crise. Jesus Correia tornou depois indiscutivel a vitória com o 3.º ponto. Mas o desafio ficara jogado um pouco antes...

RODRIGUES TELES

SPORTING—BENFICA—Rogério teve acção saliente no decurso do jogo. Eis uma defesa sua executada com segurança, perante a surpresa de Jesus Correia e de Fernandes

ORIENTAL-BELENENSES—Uma fase da luta em que os contendores denunciam a expressão de esforço

A golpes de energia

o Oriental derrotou o Belenenses

O Oriental—eis o «caso» deste torneio. Um 10-0, seguido de 7-0, aquele em casa, este fora, podiam desencorajar a equipa. Seria legitimo. Naturalissimo. Mas quando há fé, entusiasmo, quando há espirito clubista, faz-se o que parece impossivel. O Oriental riscou o «impossivel» do seu vocabulario... Digam-no o Estoril, vencedor dos «grandes», que foi perder a Marvila, o Atlético—e agora o Belenenses! Sim, o Belenenses, que ficou na classificação com o Oriental á ilharga—nos ultimos lugares!...

Venceu bem o grupo Oriental. Jogando com extraordinaria rapidez, com energia «feroz»—passe o termo...—, com entusiasmo que nunca arrefeceu. A equipa teve um periodo de abaixamento ainda na primeira parte—como que a preparar o salto. Depois, voltou ao ritmo anterior: velocidade, mais velocidade, sempre velocidade.

Na segunda parte, o Belenenses, limitado a dez homens—Rocha fora expulso...—lutou com animo, á procura do empate. O Oriental parou o golpe e respondeu com golpe igual. A partida ganhou emoção, disputada sempre a correr. Os locais estiveram muitas vezes á beira de novo golo; o Belenenses, para o final, já se contentaria com o empate. Sério evitou que os «azuis» sofressem mais bolas. O guarda-rêdes belenense está a ser um caso... sério! Augusto, o autor do ponto do triunfo Oriental, fez o resto.

Do lado Oriental a defesa segurou bem o ataque adversario. Atenção de Reis, valentia de todos, belo jogo de Morais. Foi impressionante, nos ultimos minutos, a carga dos belenenses. Amaro foi para o ataque. Feliciano e Vasco tiveram tentativas para a baliza. E nada. Aos «azuis» faltava uma unidade. Todavia, com os onze no campo, os belenenses mostravam-se inofensivos. Linha avançada sem ligação nem remate, com um homem deslocado para lugar estranho, Nunes. Médios e defesas —tudo está bem na equipa. Todos cumprem a sua obrigação. Mas o ataque não ajuda: sete golos em oito encontros! Não é preciso acrescentar mais nada. O Belenenses está no lugar para onde o ataque o atirou.

O Oriental, voltemos a ele, soube vencer a sua crise. Chegou á vitoria e defendeu-a a golpes de energia, num esbanjamento impressionante. Belo exemplo!

A partida foi disputada palmo a palmo. E á beira do intervalo a coisa esteve feia. Se não surge o descanso, não sabemos onde se iria parar... A energia, a vontade dos «orientais» perturbou os «azuis». Rocha, um jovem, vai agora ter tempo para meditar na irreflexão do seu gesto. Quaresma—então que foi isso?...

Nomes a salientar: Reis, Morais, Vicente, Reu, um perigo permanente, Abrantes, no Oriental; Sério Feliciano, Amaro, Serafim—e disse—no Belenenses.

O arbitro perdeu-se um tanto no periodo de jogo feio. Pareceu-nos perturbado pela rapidez do desafio. Recompôs-se depois do intervalo. Note-se: o encontro, tal como foi disputado, seria dificil para qualquer «juiz de campo»...

MANUEL MOTA

2.ª Divisão

A antepenultima jornada do torneio da II Divisão não modificou a impressão de que há entre os concorrentes equilibrio de valores. Em três desafios registaram-se dois empates e uma vitoria pela tangente. Disto resulta que a competição continua a despertar interesse como nas ultimas epocas não se verificava.

O encontro entre o Operário e Futebol Benfica apresentou-se como o melhor da oitava jornada. Se a classificação das equipas corresponde ao seu valor, temos de convir que se joga muito pouco futebol na II Divisão, visto que se defrontaram as duas melhores equipas. Tecnicamente a partida foi muito fraca, «salvando-se», apenas, pelo entusiasmo com que os jogadores se empregavam em busca dum bom resultado. Por outro lado, a circunstancia dos dois tentos—um de cada equipa—se terem registado no começo do desafio, favoreceu o aumento de espectativa.

Cada contendor teve o seu quinhão de supremacia em capitulos diferentes: os benfiquenses tecnicamente menos maus; os «operários» mais entusiastas.

O Casa Pia obteve mais uma vitoria. Mas não foi sem custo que suportou o dominio do Arroios, na segunda parte «teimoso» em querer anular a vantagem dos casapianos. Louve-se, no entanto, o ardor com que qualquer dos grupos procurou marcar tentos. E, na verdade, com sete golos, houve motivo de agrado...

O Arroios e o Sacavenense empataram sem golos. Está claramente demonstrada a ineficácia das linhas avançadas. O resultado tem o seu quê de lisonjeiro para os visitados, pois a vitoria do Sacavenense diria melhor das possibilidades ontem reveladas pelos dois clubes. Possibilidades, aliás muito fracas.

NA AMOREIRA

Golos a mais...

e jogo a menos...

no jogo Atlético-Estoril

O resultado do desafio de ontem, no campo da Amoreira, foi consequência de erros da defesa, mais avolumados no grupo do Atlético, no que do Estoril. E só assim se encontra explicação para tão elevado numero de tentos, mais próprio de um desafio de bola oval, do que esférica... O grupo da Costa do Sol tem, sem sombra de duvida, mais valor técnico do que a equipa da Tapadinha, que actua mais no sentido de inspiração de momento do que em desenho de jogada de antemão preconcebida.

Este desnível de valor técnico existente é, por vezes, anulado por um dispendio de energia que desconcerta o grupo melhor apetrechado, o qual não consegue encontrar o ritmo das suas jogadas. Ainda ontem se verificou esse facto, em que o grupo do Estoril se deixou suplantar, por vezes, pelo entusiasmo dos da Tapadinha e teve dificuldade em encontrar o seu ritmo. Foi em arrancos de energia a aproveitar erros de colocação do médio Alberto que o Atlético chegou ao empate e que depois o Estoril arrancou a vitória, desenhando as suas jogadas sobre o flanco esquerdo julgando bem o desacerto de colocação de José Lopes e de Armindo II.

De facto, 10 golos num desafio de bola é, sem sombra de duvida, tentos a mais e denuncia não capacidade realizadora—embora pareça um paradoxo—, mas, sim, falta de capacidade defensiva.

Golos derivados de «desenho» de jogada só se registaram, quando muito, dois ou três e não mais; os restantes foram consequência unica de errada colocação no terreno ou falta de vigilancia sobre o adversário, deixando-lhe os movimentos livres...

Analisando a exibição do Atlético, pelo jogo de ontem—porque as equipas brindam-nos com exibições diferentes—todos os domingos—verificamos que dois jogadores fracassaram: Armindo II e José Lopes e que Armando Carneiro não é o interior de que o grupo da Tapadinha necessita. Com dois extremos que têm a monomia de «levar a bola para casa» e com um condutor de ataque lento, o Atlético precisa de dois interiores com velocidade.

Gregório que sabe jogar a bola está cansado, apesar de vez em quando, como ontem, não ter sido dos piores, fazendo inveja a muitos novos...

O Estoril foi ontem favorecido com a preocupação de Armindo II, a jogar sempre ao adversário e não sobre a bola, e da lentidão de José Lopes, para mais sem conseguir encontrar a posição no terreno. Com o ataque quebrado e sem consistência na defesa, o Atlético, não podia, ontem, ser o vencedor; mas esteve quase a sê-lo... por culpa do adversário...

O grupo da Costa do Sol tem de ir procurando substituto, para médio lateral esquerdo... para tapar a brecha ali existente. Em desafio de tanta espectativa, os nervos dos jogadores estiveram á prova por mais de uma vez e tanto de um grupo, como de outro, houve quem se excedesse e pisasse bem o risco...

Os jogadores têm de se revestir de bastante calma, tanto mais que todos fazem o que podem e o que lhes deixam fazer...

Por vezes, ontem, os jogadores excederam-se, o que poderia ter sido prejudicial para os clubes, com outro árbitro menos benevolente, porque, caso curioso, sem ter dirigido bem a partida, o sr. Sarrea não fez trabalho desajeitado e teve uma virtude, quando se resolvia castigar, castigava, indiferente á gritaria do publico, e sem olhar aos clubes. Acompanhou mal o jogo, sem duvida alguma, e deveria ter sido mais enérgico. Mas oxalá que todos arbitrassem como ele ontem fez, embora, houvesse quem não gostasse... talvez aqueles que protestavam quando um jogador do seu grupo era alvo de carga irregular, mas que se calavam quando era um jogador do seu grupo que exorbitava. Isto de ver jogar a bola com «óculos de cores diferentes» é sempre mau... De facto, ontem, na Amoreira, houve golos a mais... e jogo a menos...

JOSE' MALHEIRO

ESTORIL-ATLÉTICO—Uma fase movimentada, a que pôs termo a intervenção decidida do guarda-redes

A marcha do Campeonato

Sporting, 3—Benfica, 1.
Estoril, 6—Atlético, 4.
Oriental, 1—Belenenses, 0.

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting..	8	5	2	1	33	13	20
Estoril	8	4	1	3	29	27	17
Benfica...	8	3	2	3	21	14	16
Atlético...	8	2	3	3	16	22	15
Belenenses... ...	8	3	—	5	7	13	14
Oriental...	8	2	2	4	10	27	14

Na 8.ª jornada deu-se o inevitável... os «leões», num jogo decisivo, venceram o Benfica e como consequencia subiram nitidamente. Três pontos separam agora o Sporting do seu imediato seguidor—que é o Estoril e não nenhum do «três grandes». Apesar de todas as contrariedades o Sporting lá vai, com o melhor ataque (33 golos) e uma defesa tão boa como a melhor, do Belenenses (13 golos). A taça deverá ir para o solar «leonino»...

O Estoril fez um resultado curioso, pouco vulgar, revelando a força do seu ataque e a menor capacidade da defesa. O 2.º lugar cai-lhe bem.

A resuperação impressionante do Oriental valeu-lhe novo triunfo. Mas que dizer de um Belenenses que não há forma de encontrar a linha avançada de que precisa?

Repare-se neste pormenor: os dianteiros «azuis» marcaram sete golos—em oito jogos!

Operário, 1—Futebol Benfica, 1.
Arroios, 0—Sacavenense, 0.
Casa Pia, 4—Olivais, 3.

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Operário..	8	5	3	—	16	7	21
F. Benfica... ...	8	4	2	2	12	6	18
Casa Pia..	8	4	1	3	14	13	17
Arroios...	8	2	3	3	11	12	15
Olivais	8	1	2	5	11	16	12
Sacavenen. (a).	8	2	1	5	6	15	12

(a) Tem uma falta de comparência.

Era decisiva a partida entre o Operário e o Futebol Benfica. Tendo ganho o «team» da Graça—não é fácil que lhe fuja o 1.º lugar. Que bem merece. E', nas duas Divisões, o unico grupo que não perdeu ainda e isto diz tudo. Quanto ao F. Benfica pode tirar a ideia do triunfo final...

Bom resultado o do Casa Pia, que espreita o segundo lugar.

Para o ultimo posto o problema mantem-se. Olivais ou Sacavenense? Só os próximos desafios esclarecerão o caso, por agora muito intricado.

Diversos desportos

O dia de ontem foi fértil em acçantecimentos desportivos e, apesar do grande interesse dos jôgos da bola, todas essas provas tiveram a presenceá-las elevado numero de adeptos. Sem que pretendamos diminuir o valor das restantes, falemos primeiro, do circuito ciclista da Malveira, que decorreu com grande entusiasmo do publico e deu a vitória ao clube que esta época mais trabalhou pelo desenvolvimento do desporto do pedal: o Benfica. José Martins, o valoroso vencedor da Volta a Portugal, foi o vencedor deste circuito, seguido do corredor do mesmo clube, Julio Mourão e do «veterano» Tulio Pereira. Mas o ciclismo não esteve só em evidência na Malveira, porque em Cascais também se efectuaram provas, em que ficaram vencedores ciclistas do Lisgás e da Marconi.

Depois do desporto da bicicleta, foi a natação que esteve em festa, com o enceramento da época na piscina do Algés e Dáfundo, onde se disputaram 19 provas, com representantes do Algés, Estoril Praia e Belenenses, em que as vitórias se dividiram entre os representantes do Estoril e do Algés, tendo Silva Marques, tido um perigoso adversário, na prova de bruços, em Artur Mendes da Silva, que foi batido por um segundo, de tempo, o que demonstra o equilibrio de possibilidades.

Depois da natação, o atletismo, também, não esteve inactivo, com a realização de provas inter-sócios nos terrenos do grupo de Belém e também no do Sporting, sem preocupação de melhoria de «tempos» nas sim com o objectivo dos musculos não «enferrujarem»... O Grupo da Casa Vaultier realizou também um torneio de atletismo, que foi disputado entre operários daquele estabelecimento fabril e que decorreu com grande animação.

A segunda jornada do torneio de voleibol deu as vitórias ao Estoril, Sporting e C. U. F. do Barreiro, deixando adivinhar que o grupo leonino vai encontrar dificuldade não só com o grupo da Costa do Sol, mas igualmente com o grupo da outra margem do Tejo.

As provas de tiro aos pombos tiveram elevada concorrência de boas espingardas—talvez mais de 50—e na taça «Burnay Bastos» Sérgio Leal foi o vencedor, com a marca de 16-16.

No Estoril o «golf» tem registado grande concorrência e a taça Spalding que levou dois dias a ser disputada teve como vencedor o dr. Luís Sousa Lara, com 61 pontos, seguido do conde de Barcelona, com 62 pontos.—*J. M.*

ATLETISMO

E' necessário

criar e tomentar

as competições internacionais

O atletismo está sempre em movimento. Não pára em nenhuma das actividades que se conhecem sobre o planeta. Nem mesmo no desporto.

E' util e necessário manter a senda do progresso em «tempos» e «marcas». O atletismo nacional que vem tomando vulto sob todos os aspectos mercê de uma boa orientação e de uma forte corrente de simpatia, não pode nem deve ficar indiferente ao progresso a que vimos assistindo em todo o Mundo. De resto, é sob este prisma que devemos apreciar todas as questões desportivas. Não quebrar o ritmo. E' necessário, pois, acompanhar o desenvolvimento do atletismo no Mundo e aquele é tão veloz que, sem o contacto permanente, perde-se a noção das realidades.

Isto vem a propósito das competições internacionais, agora, em plena efervescencia em todas as nações, enquanto nós continuamos, neste aspecto, num marasmo incompreensivel. Estamos «acorrentados», apenas, aos nossos vizinhos, como se não houvesse outros países com que pudessemos competir com honra e dignidade.

Já que falamos em competições internacionais, esperamos que não se fique por aqui. E' preciso ir mais além, pois os espanhois—porque não dizê-lo abertamente—têm medo de competir connosco segundo as suas constantes recusas e dificuldades.

Além Pirineus há outras naçoes que receiam bater-se desportivamente com o nosso País. E' preciso trazer a Lisboa mais estrangeiros e o Estado deve auxiliar quanto possivel esta medida. São eles que, apesar de tudo, ainda nos trazem algo de novo para estudarmos e aprendermos.

Quanto mais contacto internacional tivermos mais apurada técnica apreenderão os nossos rapazes. E, além disto o estímulo criado aos atletas com as competições inter-nações é de facto, uma nota positiva na modalidade. Podemos dizer, abertamente, que este estímulo tem a força de criar novos hábitos e de manter os atletas num ritmo impressionante de trabalho, fomentando ainda entre eles o amor e a dedicação á modalidade.

O atletismo, como todas as modalidades, não pode vingar sem participantes e estes vão rareando se não houver um motivo forte para a sua preparação. E, assim, quantas vezes se perdem rapazes de qualidades reais?...

Não podemos nem devemos contemporizar com tudo e com todos, ainda que seja por mero principio de ordem. E' preciso dar aos nossos atletas competições internacionais ou torneios com equipas estrangeiras. Eis uma questão que deve ser encarada de frente com largas visões.

E é curioso registar aqui—fundamentando, assim, a nossa maneira de ver—que há países de elevada cotação desportiva que chegaram ao ponto de abrirem subscrições publicas devidamente organizadas e com inteiro aplauso das autoridades, a fim de não só angariar fundos para cobrir as despesas de preparação dos seus atletas com vista aos Jogos Olímpicos como tambem para as competições inter-nações.

E' desta forma que além fronteiras se tratam dos problemas do desporto e da preparação dos seus atletas, quando as fontes de receita própria do Estado, para aquele fim são consideradas insuficientes.

JOSE' BATALHA

SUPERVAL

E' uma bebida fresca, muito agradável, saudável e higiénica, feita com sumo de frutos natural.

Refrigerante ideal em todas as estações do ano. Peça SUPERAVEL nas boas casas. Pedidos a G. Félix—Apartado 5—Estoril.

ASTA DENTIFRICA ORIENTAL

A melhor Pasta para dentes

Cada tubo contém uma senha numerada, e contra a apresentação duma colecção de cinco senhas, com números diferentes, entregar-se-á um relógio de pulso «INVENTIC»

UNIVERSAL CAMERA CORPORATION

NEW YORK CHICAGO HOLLYWOOD

PEDIR IMPRESSOS AOS

REPRESENTANTES **GARCEZ, L.DA** CHIADO LISBOA

Reflexos de Lisboa

Caçadas pelo visco...

Os caçadores Francisco Ferreira e José Mendes Valente foram tentar as suas aptidões de caça para os arredores de Loures, sem armas, sem equipamento e sem cães. Tencionavam caçar coelhos com canas e paus, segundo declararam, mais tarde, no Tribunal de Policia. O pior foi o que lhes sucedeu então. Estavam eles atentos e vigilantes a ver a pardalada a esvoaçar de árvore para arvore, mesmo debaixo de uma bonita copa do arvoredo, onde haviam colocado uma armadilha com visco. Ao longe, porém, dois soldados da G. N. R. observam o seu acto criminoso. E, no melhor da contemplação dos caçadores furtivos—foram «caçados» pelos agentes da autoridade que, depois, os endereçaram ao Tribunal da Policia.

Um dos arguidos negou: nunca tinha visto visco nem sabia para que servia. Pelo contrário, o companheiro entrou em pormenores de erudição: Descreveu o que era o visco e as suas aplicações, negando embora a razão por que fora detido.

—Nesse caso—perguntou o juiz—porque estavam debaixo das arvores?

—Era por causa do sol.

—A's 8 da manhã... Vocês que são caçadores não podem apanhar sol?

—Mas também precisamos de descansar

—Tão cedo!

E' claro que não foi preciso mais nada para obter a confissão. E os dois caçadores de coelhos, caçados pela autoridade, foram condenados: cada um pagou 200$00 de imposto e o mínimo da multa.

Cuidado com a «etiqueta» !

Todos sabem que ainda não foi revogada a ordem de manter os objectos expostos nas montras, com as etiquetas e os preços bem á mostra. Simplesmente, muitos comerciantes, convencidos de que a fiscalização vai fechando os olhos—começam a fingir-se esquecidos dessa medida de policiamento. O mesmo não sucede com a policia da Camara que, sempre que a falta lhes salta á vista, corre em defesa do consumidor. Por isso, ao Tribunal da Policia, todos os dias, acorrem infractores. Naturalmente, não há nenhum que não tenha a sua ingenua justificação. Assim, nos dizem que pensavam que bastava ter exposta, no interior do estabelecimento, a relação dos preços dos artigos; há-os que se dizem esquecidos e há ainda, os que se desculpam com os freguezes mexeriqueiros que lhes dão cabo da etiqueta

Como estas alegações não são, porém, previstas pela lei—os arguidos são sempre condenados, como sucedeu a Sebastião de Malta, com pastelaria na Rua da Palma. Para que nunca mais se esqueça de pôr os preços nos chocolates e bolos para venda—foi condenado em 3 mil escudos de multa e 2.000 de imposto de justiça

Farmácias e drogarias

No Tribunal de Policia, foi condenado o droguista Bernardino Candido—por vender no seu estabelecimento $50 de mercurocromo, um produto manipulado que as drogarias não podem vender. Levado ao Tribunal, deu a sua explicação: tinha comprado o mercurocromo numa farmacia para seu uso e servir alguns amigos.

Como, porém, foi surpreendido a vende-lo; condenaram-no no minimo da multa e 200$00 de imposto. Ai fica o aviso que servirá não só de lembrança ao infractor como a todos os seus colegas

EM 3 LINHAS

Para substituir o sr. José Alberto Esquivel Pereira, que pediu a exoneração de presidente do municipio de Mourão, foi nomeado o sr. dr. Marques Fernandes.

///

Fica a prestar serviço como interno da clinica médica do hospital de S. José o sr. dr. José João Andresen Leitão.

///

O sr. dr. Adriano Rodrigues de Castilho foi nomeado professor da Escola de Enfermagem Artur Ravara.

///

O «Diario do Governo» publica hoje o despacho que estabelece as pensões de reforma dos generais Morais Sarmento e Ferreira da Silva e do contra-almirante Ramalho Ortigão.

///

O médico escolar do Liceu Gonçalo Velho, sr. dr. Joaquim Proença, foi autorizado a desempenhar o cargo de presidente do municipio de Castelo Branco.

///

Ao professor agregado da faculdade de Medicina de Lisboa, dr. Eduardo Coelho, foi concedida a equiparação de bolseiro fora do País, pelo Instituto para a Alta Cultura.

///

Inaugura-se no dia 1, nas Belas Artes, a exposição de trabalhos da 11.ª missão estética de férias.

As cerimónias em honra das tripulações *americanas* que estão em Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

Brion, ajudante de campo do chefe do Estado; dr. Henrique Viana, director do protocolo e capitães da fragata Celestino Ramos, chefe do gabinete do Ministério da Marinha, e José Rodrigues Cosme, oficial português ás ordens do almirante Conolly.

As personalidades americanas presentes eram, além do embaixador Wiley e dos secretários da embaixada, o almirante Conolly, o seu chefe de estado maior, os comandantes e oficiais superiores dos dois navios e os adidos naval, militar e aeronautico norte-americanos em Lisboa.

Não houve discursos e, aos brindes, trocaram-se apenas breves mas amistosas saudações entre o embaixador, os ministros portugueses e o almirante da esquadra.

Recepção a bordo do «Fresno»

Depois da visita de pessoas munidas de convites especiais aos dois navios, começou ás 16 horas, uma recepção dada pelo almirante Conolly, a bordo do cruzador «Fresno», em comemoração do «Navy Day».

Os convidados eram recebidos pelo almirante, que se encontrava acompanhado de sua esposa e do seu estado maior. Compareceram membros do Governo português, altos comandos da Armada e do Exército, membros do Corpo Diplomático, funcionalismo, etc. Serviu-se um lanche, abrilhantado pela banda do «Fresno».

Amanhã, os ministros da Marinha e dos Negócios Estrangeiros oferecem um «garden-party» nos jardins do palácio de Queluz.

O adido naval americano em Madrid veio avistar-se com Conolly

Em avião especial, chegou de Madrid, para se avistar com o almirante Conolly, o adido naval á embaixada dos Estados Unidos em Espanha, comandante Mercer.

No aeroporto, aguardavam aquele oficial o adido naval á embaixada americana em Lisboa e vários oficiais superiores do «Fresno».

Os americanos na rádio

Num programa extraordinário de Serviços P. T. Continental, intervirão amanhã, pelas 22 e 45, marinheiros norte-americanos do cruzador «Fresno» e do destroyer «Bordelon».

O crime de Benfica

O processo já foi enviado ao tribunal

Já foi remetido a juizo o processo referente ao crime ocorrido o mês passado, no Parque Silva Porto, em que perderam a vida os cadastrados José Godinho, Barriga e Abel António, e de que foram autores o taberneiro José Vaz, sua mulher Helena Garcia e o cadastrado conhecido por «Americano». O primeiro foi pronunciado pelo assassinio, a segunda por cumplicidade e o terceiro por ter fornecido a arma.

O assassino e o «Americano» estão na Penitenciária e a Helena nas Mónicas.

Os outros dois individuos que foram presos durante as investigações os cadastrados Mário Alves e Fernando Nunes continuam sob prisão, mas não foram pronunciados pelo crime. Vão ser remetidos ao tribunal de Execução de Penas, a fim de se apurar qual o seu modo de vida.

O general Simpson

partiu hoje para o Norte

O subchefe do Estado-Maior Imperial britanico, Simpson, acompanhado pelos chefe do Estado-Maior português, general Barros Rodrigues, pelo nosso adido militar em Londres, tenente-coronel Luís de Pina, e por outros oficiais portugueses e ingleses, partiu esta manhã em automóvel para uma visita a várias regiões ao Norte do Tejo, entre as quais as Linhas de Torres, Bussaco, Figueira da Foz, Alcobaça, etc.

As reuniões do comité executivo

da Comissão Internacional de Polícia Criminal

No hotel Avenida Palace, prosseguiram hoje as reuniões do comité executivo da Comissão Internacional de Polícia Criminal, do qual fazem parte representantes de seis países, entre os quais Portugal, cujo delegado, sr. capitão Agostinho Lourenço, da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, é o vice-presidente daquele organismo.

Um aspecto da assistência ao almoço na Casa Militar

O ministro da Guerra ofereceu *um almoço aos comandantes* das unidades que participaram na parada militar de anteontem

O sr. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, ofereceu hoje, na Casa Militar, um almoço de cerca de 70 talheres, ao governador militar de Lisboa, aos directores das armas, aos comandantes das regiões militares e aos oficiais superiores de todas as unidades, que tomaram parte na parada de ante-ontem.

Aquelas entidades foram recebidas pelo sr. major Mateus Cabral, do gabinete do sr. ministro da Guerra.

Presidiu aquele membro do Governo, que dava a direita aos srs. coronel Lopes da Silva, subsecretário de Estado da Guerra; generais Ernesto Machado, director da Arma de Infantaria; Gaudêncio da Trindade director da Arma de Artilharia; Joaquim Maria Neto, comandante da 1.ª Região Militar; Sousa de Macedo, director da Arma de Engenharia; e Carlos Dias Costa, comandante da 3.ª Região Militar; e brigadeiro Alfredo Sintra, comandante geral da Aeronautica Militar; e a esquerda aos srs. generais D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; Luís de Sampaio, comandante da 4.ª Região Militar; e Nogueira Soares, comandante da 3.ª Região; e brigadeiro Carvalho Viegas, director da Arma de Cavalaria.

Nas mesas junto á presidência viam-se os srs. coroneis Esmeraldo de Carvalhais, chefe do protocolo, do Ministério da Guerra; Sacadura Corte Real, chefe de Estado Maior do Governo Militar de Lisboa; José Lemos, comandante da Escola Prática de Cavalaria; Correia Guedes, do Regimento de Artilharia Pesada 1; Serrano, de Engenharia 2; Luís de Figueiredo, de Cavalaria 4; Manuel Andrade, de Infantaria 5; Freitas Junior, de Infantaria 1; Luciano Granate, de Cavalaria 2; e Faro Viana; o major Sacramento Monteiro, chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra, e outros oficiais do mesmo gabinete.

Um discurso do ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra declarou que era com vivo prazer e com a maior alegria que se encontrava ali, em tal companhia, lamentando apenas que, por motivos varios, não pudessem reunir-se-lhes muitos que tinha na sua ideia, o que explicava que não estivessem presentes, entre outras entidades, comandantes de unidades da guarnição de Lisboa que muito se esforçaram para que elas se apresentassem impecavelmente.

Disse estar em absoluto satisfeito, ou, melhor, compensado de alguns trabalhos que tem tido em quase 12 anos de exercicio governativo:

—Todos nós—e digo com justa propriedade «todos nós»—trabalhámos para um fim comum, possuidos da mesma vontade de fazer do Exercito, que era «nada», o Exercito de hoje que é «alguma coisa». E esse deve ser o nosso orgulho, a nossa legitima vaidade. A vós tudo pertence. A mim nada é devido, visto que me coube ser a resultante dessas forças.

Outra afirmação:

—O Exercito é, sobretudo, uma expressão moral, a da vontade que uma nação tem de mostrar que é capaz de morrer pela sua vida. Esta expressão moral podemos ter o orgulho de só nós a significarmos.

«Nós pertencemos a uma pleiade de homens que têm por missão aguardar o dia em que possamos ter a alegria de morrer para que a Patria viva!

Referindo-se á parada militar de anteontem, disse que tudo correu pela melhor forma, por uma forma que era difícil supôr possivel atingir neste país que um poeta disse ser «de apagada e vil tristeza».

—Foram momentos de orgulho, de alegria e de gloria, que não é minha, mas vossa. Bebo á vossa saude!

Todos levantaram as suas taças. E o sr. ministro da Guerra disse, ainda, mais algumas palavras:

—Um Exercito é uma força organizada que tem a orientá-la uma direcção segura, e que é a expressão do que valem os seus chefes. Os chefes, os grandes chefes significam, claramente, exactamente, o valor que o Exercito pode apresentar aos olhos do publico.

Em nome da oficialidade, agradeceu as palavras do sr. ministro da Guerra o sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa.

Uma pérola branca

com 19,5 quilates

SYDNEY, 27—Um pescador conseguiu recolher uma pérola branca, de horizonte puro, que pesa 19,5 quilates —o que constituiu um récorde no periodo do após-guerra. Em quatro noites consecutivas houve tentativas para o roubo da perola que se encontra num hotel de Sydney e cujo valor se desconhece ainda.—(Reuter).

O ACIDENTE COM O JOGADOR

Antonio Maria

No hospital de S. José continua internado o jogador benfiquista Antonio Maria, que sofreu ontem um acidente durante o jogo com o Sporting. O seu estado é satisfatorio.

CHANTECLER
Almoços, chás e jantares
Rua da Beira Baixa — Telef. 727 — ESTORIL

ESPER
Inaugura a sua estação de In
ções em peles. Todas as Se
deixar de
ESPER
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 1

400 crianças
estrangeiras
vêm a Portugal
fazer um estágio
de 8 meses

Como durante a guerra, numa obra enternecida de carinho, vamos albergar, sucessivamente, crianças de todos os países devastados pela guerra, e que mais sofreram com ela. Essa iniciativa, em que estão interessadas as nossas autoridades, parte da prestimosa associação de beneficencia Caritas, de que é directora a sr.ª D. Fernanda Jardim. O primeiro turno será de cem crianças italianas que virão em varios turnos, num avião português, o qual partirá brevemente para Roma.

As crianças, entre os 4 e os 12 anos, estão autorizadas a residir oito meses em Portugal. Uma vez aqui serão, primeiramente, instaladas em colonias balneares, e depois recolhidas no lar de famílias de Lisboa e da provincia. Embora sejam, apenas, quatrocentas, já há quinhentos pedidos.

A seguir aos pequenos italianos, virão crianças austriacas, alemãs, e de outros países, nas mesmas condições.

Vem a proposito dizer que 46 pequerruchos austriacos, que vão agora ser repatriados, e tão gordos, exuberantes de vida e de saude, pintados com boas cores do sol, que os pais, decerto não os reconhecerão. O mesmo sucederá, certamente, a todos os outros que Portugal agasalhar.

No avião da «Caritas» que fizer a primeira viagem a Italia, para trazer as crianças, segue a imagem de Nossa Senhora de Fatima destinada á China, que ali foi benzida no dia 13, e que está exposta á veneração dos fieis na capela da Ordem Terceira do Carmo.

O transporte
de emigrantes clandestinos
para a América do Norte

A Policia Maritima, por intermedio do agente Cabaço, continua a proceder a investigações, acerca do caso de emigração clandestina, para a America do Norte, em que são responsaveis os tripulantes do navio «Alexandre Silva», Joaquim Pereira, João da Silva Rebelo, Manuel Fernandes, Eugenio da Conceição e Lino de Almeida e Silva. As autoridades não acreditando nas declarações dos acusados, que diziam ter encontrado casualmente no cais os homens que levaram para a America, apurou que estavam em Lisboa os individuos que intervieram no transporte clandestino de dois de três homens que seguiram naquele navio, o comerciante Francisco Rodrigues e seu tio Manuel Rodrigues, que conheciam pessoalmente um dos tripulants do «Alexandre Silva», a quem pediram para levar para a America dois homens das suas relações, Artur Calvelo, solteiro, alfaiate, de Arcos de Val-de-Vez, e João Domingos, de 42 anos, de Parada do Vale, trabalhador, da mesma terra, nada tendo com o transporte do outro individuo, levado pelo Joaquim Pereira, tripulante do mesmo navio, e que está apurado chamar-se Aires Rodrigues Santiago, natural da Bairrada. As investigações continuam.

A morte de uma actriz
a bordo do «Durban Castle»

SOUTHAMPTON, 27—James Camb, de 30 anos, criado de bordo, foi hoje pronunciado no Tribunal de Southampton pelo assassínio, no alto mar, da actriz Eileen Gibson, de 21 anos, que desapareceu do paquete britanico «Durban Castle» durante a viagem da Africa do Sul. James Camb deve conservar-se preso durante uma semana. A actriz Gibson foi vista pela ultima vez na sala de dança do paquete na noite de 17 de Outubro. Na manhã seguinte a sua cabine estava vazia. Encontraram-se manchas de sangue e a vigia do camarote estava completamente aberta.—(R.).

ANCITA
orno com as mais lindas criaoras de bom gosto não devem
itar a casa
ANCITA
, 1.°-D. — Telefone 52490 — LISBOA

A Rússia e a Turquia

(Continuação da 1.ª pág.)

o tratado de amizade e não-agressão com a Turquia que devia durar vinte anos.

Aconteceu isto quando o meu amigo Selim Sarper, era embaixador turco em Moscovo. No nosso primeiro encontro, confessou-me que achava o Hotel Metropole terrivelmente aborrecido e que qualquer alusão á amizade entre a Turquia e a Russia era «pura hipocrisia». Nas conversas que tive com Molotov este, primeiro, julgou preferivel deixar que o embaixador turco adivinhasse as suas intenções. Sarper disse-lhe que o Kremlin estava a procurar abrir uma brecha no moral do povo turco e acrescentou:

—Em turco, há um velho ditado, que diz: «Se encontrares uma pulga no colchão, queima a cama toda». E isso é precisamente o que nós faremos se os russos nos atacarem.

Sai de Moscovo antes de Molotov apresentar oficialmente as suas reivindicações. Soube mais tarde que o embaixador ao recebê-las lançou um olhar distraido pelo documento que lhe entregavam e sem dizer uma palavra devolveu-o a Molotov.

—Vai comunicar isto ao seu Governo, não é verdade?—perguntou-lhe o comissário soviético.

—Não, senhor—replicou o representante turco com a maior serenidade. Não há nenhum governo turco que tome essas exigencias em consideração, e se por acaso houver algum, eu não serei o seu embaixador.

Os turcos são os jogadores mais hábeis de toda a península balcanica

Por serem tão violentamente antisoviéticos, isto não quer dizer que os turcos sejam necessariamente partidários dos negociantes americanos. Os turcos são guerreiros por excelencia e, á primeira vista, de trato desagradavel. Estas qualidades, ou estes defeitos, foram moldadas no nacionalismo fanático a que deu origem a primeira Guerra Mundial, em que combateram e derrotaram todas as alianças organizadas contra eles por ingleses, franceses, bulgaros, gregos e russos.

Os turcos podem aceitar o auxilio militar americano na espectativa de que um dia virão a utilizá-lo contra os russos. Recebê-lo-ão como Estaline recebeu o que lhe prestaram, para usarem contra o que julgam ser um inimigo comum. Esperar desse facto uma gratidão sentimental é pura ingenuidade.

Os turcos convenceram-se de que a guerra entre a União Soviética e as potencias ocidentais é inevitavel, e há muito que resolveram quem será o vencedor. Na sua escolha, não há, portanto, motivos fundamentais de simpatia. Os turcos são jogadores habeis, os mais habeis dos Balcans. E, por ultimo, devo dizer que a mentalidade turca não se deixa influenciar por considerações sentimentais nem pelas interpretações confusas e opostas atribuidas pelos sovietes e pelos americanos ao sentido da palavra democracia.

Morreu no Porto
o antigo guarda-redes
Miguel Siska

Miguel Siska

PORTO, 27 (Pelo telefone).—Na sua residência, á Rua Antero de Quental, 138, faleceu, pelas 10 horas de hoje, Miguel Siska. Aquele valoroso desportista contava 43 anos e era natural de Budapeste, Hungria. Durante alguns anos, ocupou, com raro brilhantismo, o lugar de guarda-redes do Foot-Ball Club do Porto, sendo considerado um dos melhores jogadores que naquele posto têm envergado a camisola dos clubes portugueses. Foi várias vezes seleccionado para jogos inter-cidades, e, quando deixou de alinhar no campeão nortenho, passou a exercer, por algum tempo, as funções de treinador. Encontrava-se doente acerca de três meses e, no próximo domingo, devia realizar-se uma festa no campo do Lima, entre antigos internacionais do seu tempo pertencentes a clubes de Lisboa, e um grupo do Porto, da mesma época, para o auxiliar.

O seu funeral, a cargo da casa Xavier & Filho, efectua-se, amanhã, ás 15 horas, da sua residência, para o cemitério de Agramonte.

A epidemia de cólera
já fez 5.253 mortos no Egipto

CAIRO, 26—Os jornais que reapareceram hoje depois da festividade do «Bairam», anunciam que durante os ultimos três dias morreram 360 pessoas vitimas da cólera, o que eleva o numero total de mortes desde o começo da epidemia, em 23 de Setembro, para 5.253. O numero de casos novos, segundo consta, aumenta ao ritmo de 900 por dia. Pela primeira vez não se registaram mortes, ontem, na cidade do Cairo, mas a epidemia continua a fazer numerosas vitimas em Alexandria, o principal porto do Egipto. Ontem, registaram-se 13 mortes e 21 casos novos.—(R.).

Medicamentos para o Egipto

LONDRES, 27—Chegou ontem á noite uma grande consignação de medicamentos dos Estados Unidos com destino ás vitimas da cólera no Egipto. Os medicamentos foram transferidos hoje para um avião de carga da British Overseas, que partiu para o Cairo. A consignação era constituida por ofertas individuais de várias firmas americanas á Organização Sanitária Mundial e incluia 3.000 seringas hipodérmicas e 50.000 agulhas hipodérmicas.—(R.).

Governador civil do Porto

O sr. coronel Joviano Lopes, governador civil do Porto, que á frente do governo do seu distrito tem desenvolvido uma notável acção, teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa», apresentar-nos os seus agradecimentos pela atenção com que temos acompanhado todos os seus empreendimentos, alguns dos quais são hoje uma realidade. Registamos e agradecemos.

A ocupação da Alemanha
e os encargos britanicos

LONDRES, 27—A comissão respectiva da Camara dos Comuns pediu o estabelecimento dum governo alemão para a zona britanica de ocupação na Alemanha e para as demais zonas daquele país «que passe a fazer parte duma só economia».

Propõe que o Governo inglês outorgue aos alemães a responsabilidade absoluta para pôr em equilíbrio a sua economia o mais depressa possível. Também pede ao Governo britanico que faça uma declaração de principios firmes sobre o período que durará a ocupação inglesa na Alemanha.

O encargo de manter a Alemanha em tempo de paz resultou ser tão pesado como aquele com que os ingleses arcaram para derrotar aquele país durante a guerra—declara a referida comissão num informe que forneceu sobre os meios de aliviar as despesas e os impostos que pesam sobre o contribuinte britanico.—(U. P.).

Corteio de Oferendas
para a Misericórdia da Sertã

SERTÃ, 27 (Pelo telefone).—Realizou-se ontem aqui um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local, que resultou uma magnífica manifestação de solidariedade dada pela população de toda a região.

A fim de assistir ao cortejo, veio a esta vila o subsecretário de Estado da Assistência, que fora a Alvaro assistir á inauguração de um posto médico, a que foi dado o nome de Alfredo Moreira. Acompanhava o sr. dr. Trigo de Negreiros o governador civil de Castelo Branco.

Nos Paços do Concelho, efectuou-se uma sessão solene de boas-vindas áquele membro do Governo, em que usaram da palavra o presidente da Camara Municipal e o governador civil, aos quais o subsecretário agradeceu.

Após a sessão, principiou o cortejo, em que tomaram parte muitos carros alegóricos e da lavoura, cheios de produtos agrícolas, gado de várias espécies e animais de capoeira.

O cortejo deve ter rendido cerca de 200 contos.

A fase actual
das obras
de transformação
e modernização
da estação do Rossio

A C. P. fez anunciar, através da imprensa e de cartazes afixados nas suas dependencias que, provisoriamente, passam a vender-se no Largo do Duque de Cadaval os bilhetes de 3.ª classe para todos os comboios. Trata-se de uma medida de emergencia, por motivo das importantes obras que estão a decorrer na estação do Rossio, cujas bilheteiras foram, mais uma vez, reduzidas e transportadas mais para a frente, do lado direito de quem entra, e, ainda, do lado do velho elevador. A nova alteração deve-se ao facto de estar a ser feito o assentamento do novo piso em marmorite, uma vez que já se encontram concluidos os balcões de marmore vermelho e cinzento, da Pedra Furada, destinados ás 14 bilheteiras e ás secções de informações. As instalações do pessoal ficarão, ainda, isoladas por grossas chapas de vidro. Por cima formando como que «beliches», uma vez que o tecto da estação era desnecessariamente muito alto, construiram-se novas secções de escritorios, contencioso, etc. Tambem no piso inferior ao nivel das bilheteiras estão já concluidas as instalações dos futuros vestiarios e das sanitarias destinadas ao pessoal. Do mesmo modo, está concluida a escadaria que ladeia, á direita, o elevador, para acesso á secção de recepção de bagagens. Esta escadaria formará «pendant» com a antiga escadaria á esquerda, e que será ligeiramente beneficiada, bem como os elevadores.

Todo o recinto—agora muito reduzido por motivo das obras—ficará ricamente revestido de marmores, com bonitos paineis e outros motivos decorativos de bom gosto. Como nota de boa estética e do melhor aproveitamento do local, devem salientar-se as boas condições de luz de que disporão as secções do piso inferior. Na parte que diz respeito á iluminação —os tectos já estão concluidos—está a preparar-se a conclusão da instalação a «néon», trabalhando-se, por outro lado activamente, em varios estabelecimentos, na construção de mobiliario moderno e com a melhor utilidade possivel, pois o espaço continua a ser reduzido para as funções que a estação desempenha. Supõe-se, por isso, que a C. P., mais ano menos ano, será levada a reservar, como já foi tanta vez alvitrado, o Rossio aos comboios de Vila Franca e da linha de Sintra, cujos horarios não podem ser ampliados, devido ao congestionamento existente.

As obras actualmente em curso na estação dizem respeito a outras secções—a sala de espera, que ficará melhorada, as instalações do chefe da estação, a sala de recepção de bagagens que já está muito melhorada e, ainda, a sala das bilheteiras no ultimo piso, junto á «gare».

Actualmente, trabalham nas diferentes secções muitas dezenas de homens que se revesam em turnos diurnos e nocturnos. Todavia, não parece ainda prevista a data em que devem passar a funcionar as novas secções.

Uma mulher trucidada
por um comboio na Amadora

Esta manhã, na passagem de nivel, junto á «gare» da Amadora, deu-se um desastre que custou a vida a uma pobre mulher e emocionou profundamente quantos tiveram o desgosto de o presenciar. O desastre deu-se quando Isabel Maria de Sousa atravessava distraidamente a linha férrea, no momento em que se aproximava o «rápido» Sintra-Lisboa que passa na Amadora ás 8 horas. A pobre mulher, num trajecto de 20 metros, foi empurrada á frente da locomotiva que a transformou numa massa disforme.

Depois de cumpridas as formalidades legais, foram removidos para a casa mortuária os despojos da vítima que era viuva, contava 81 anos e morava na Avenida da Mina, AS.

A trágica ocorrência veio lembrar, uma vez máis, a necessidade de colocar no local um guarda de passagem de nivel.

Novo barco de carga
para a marinha portuguesa

LONDRES, 27—Nos primeiros dias de Novembro próximo, será lançado ao mar, em Sunderland, o novo barco de carga português «Alcobaça», de 9.500 toneladas, pertencente á Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, de Lisboa, que é accionado por motores Diesel e desenvolve uma velocidade de 14 milhas por hora.

O «Alcobaça» tem acomodações para 12 passageiros de primeira classe e é um dos seis barcos do mesmo tipo que aquela empresa mandou construir em Inglaterra.—(U. P.).

BIZERBA

A grande marca de balanças automáticas para estabelecimentos modernos!

Construção do após-guerra com as mais recentes inovações da técnica.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO E GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante: AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA. - R. DOS FANQUEIROS, 250-2.º E. TELEFONE 32903 • LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE **«SERPA PINTO»**

Sairá em 9 de Novembro para

FUNCHAL, BAIA, RIO DE JANEIRO e SANTOS

PAQUETE **«MOUZINHO»**

com escala por **FUNCHAL,** sairá em 15 de Novembro para:

RIO DE JANEIRO e SANTOS

PAQUETE **«COLONIAL»**

sairá em 20 de Novembro para:

FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE.

LISBOA - R. do Instituto Virgílio Machado, 14 - Telefs. 30131 e 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2342

NORTH STAR LINE

Para **NEW-YORK e PHILADELPHIA**

Vapor **«NORTH HAVEN»**

a carregar em 2 de Novembro

Este vapor recebe carga com conhecimentos directos da

GRACE LINE

e com transbordo em **New-York** para os portos de **Curaçao, Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia, Equador, Peru e Chile** e ainda com conhecimentos directos da

New York and Cuba Mail Steamship Company

para **Vera Cruz, Tampico e Habana**

OS AGENTES:

OREY, ANTUNES & C.ª, L.da

Praça Duque da Terceira, 4-1.º

Telef. 22271/2/3

LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema, ás 21 e 30 horas:

2.ª feira, 27: «Kora Terry», com Marika Rokk e Peter Kreuder; 3.ª feira, 28: «Dália Azul», com Alan Ladd e Veronica Lake; 4.ª feira, 29: «Enigma», com Dick Powell e Claire Trevor; 5.ª feira, 30: «Rainha Santa», com António Vilar e Maruchi Fresno; 6.ª feira, 31: «Rainha Santa», com António Vilar e Maruchi Fresno; Sábado, 1: «Lua sem mel», com Cary Grant e Ginger Rogers; Domingo, 2: A's 16 e 30 horas, Tarde Infantil—Desenhos Coloridos; A's 21 e 30, «A Tia de Paris», com Joanne Craine e Cornel Wilde.

Todos os dias de tarde—CHA' DANÇANTE *e á noite*—BAILE

Orquestra — ALMEIDA CRUZ

Cafés

Enviamos para todo o país

TORRADOS E MOIDOS, LOTES PUROS PARA SERVIR Á CHAVENA EM CAFÉS E LEITARIAS — LOTES MISTURAS PARA MERCEARIAS

Cafés Pedras Negras

23, Rua das Pedras Negras, 25-27

Telefone 3 0413 — LISBOA

LEIAM sempre **fixe**

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Rua Augusta, 270-4.º

Tel. 29607

ERICEIRA

Pensão Morais

ABERTA TODO O ANO

TEM SEMPRE LAGOSTA

Telef. 11--Proprietário A. Morais

QUER TER SAÚDE e ALEGRIA?

Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Edições da Renascença Gráfica

O Livro do Nosso Amor, por Silva Tavares... ... ... 8$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo 10$00

Album de Caricaturas, por Francisco Valença ... 10$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

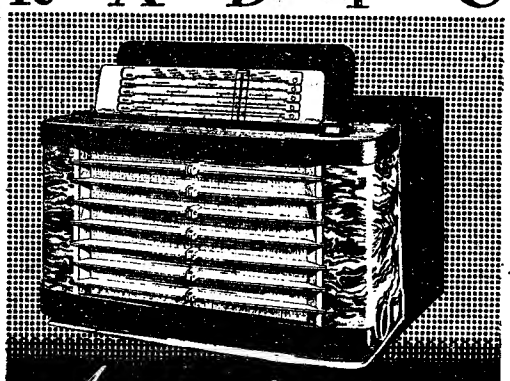
Rua da Rosa, 57, 2.º

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis Travessa Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

PHILIPS

RÁDIO



Agente oficial na

ESTORIL

MANUEL FARINHAS, L.da

TELEFONE 636

ARCADA DO ESTORIL, 24

Um bom tapete é um capital que dura toda a vida

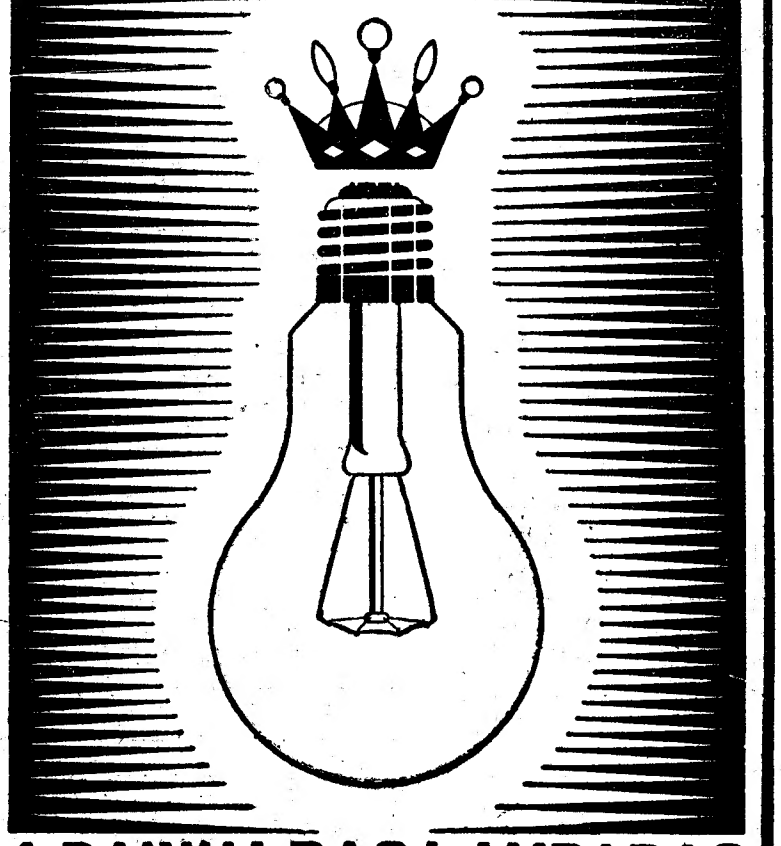
Um lote de lindas carpetes e tapetes, salda-se com 15 %, na

Manufactura de Tapetes de Lisboa

Sempre novidades de requintado gosto

Largo da Misericórdia, 18-19

LUMIAR



A RAINHA DAS LAMPADAS

Aventuras de um jornalista

(Continuação da 1.ª pág.)

num saco de campismo que o guia prende ás costas, já sem estranhar a carga. Cortamos para o planalto superior da serra, deixando, á esquerda, numa imprecisa referencia, um ponto, apenas, a Torre, com o seu cruzeiro, e vamos contornando os despenhadeiros do Cantaro Gordo, rumo á lagoa Escura.

A' volta, uma erva rala, queimada pelo sol, o que dá ao terreno um aspecto nu e desolado de tundra siberiana. Ha uma senda estreita, aberta pelos borzeguins ferrados dos pastores e sinalizada por pequenas piramides de pedra solta. O caminho, por vezes, aparece coberto de grandes lages de granito, mas sem aqueles medonhos caos de penedia, que se encontram até aos Cantaros.

A Lagoa da Paixão

A' esquerda divizamos a Lagoa da Paixão (ou Peixão?), quadrilatero aberto num dos lados, cravado entre rochedos. Parece um tanque na sua geometria assás regular. Emidio Navarro considerava-a a mais bonita da serra da Estrela. Aguas fundas, aguas mortas, de uma infinita tristeza, de um sombrio abandono.

Surge, escondida num dos contrafortes da serra, a uma altitude de 1841 metros, cega na sua vitrea amauroze para os infinitos cambiantes da luz. Como as outras foi repovoada de peixes, mas os zagais com redes de malha fina varrem os fundos, quando não deitam veneno, e nem uma truta fica para a amostra.

As lagoas, como os pastos, têm a sua servidão. Estranho que fôr visto a pescar é lapidado ou corrido a zagalotes. Que o diga Jeronimo, que ia deixando a vida numa audaciosa incursão em «terra inimiga».

E' no planalto superior que se encontram os rebanhos mais numerosos, já o referia, há velhos seculos, o sabio cronista Duarte Nunes de Leão, quando a serra da Estrela se chamava ainda os Herminios.

O pastor da serra

O zagal é duro e sombrio. Fala pouco. A gravidade da montanha como que o emudeceu. E' silencio e pedra. Entende as cabras e os cães, e talvez não entenda os homens. Só os olhos se exprimem dilatados pela grandeza infinda dos horizontes. O seu mundo são os astros, as aguas e os fragões. Em face de uma natureza hostil, abandonado, como que perdido, ele sabe que só consigo pode contar. As cidades devem parecer-lhe insignificantes, na sua vã agitação, ante o grande espectáculo dos elementos desencadeados. Pequeno deus da montanha, ele ouve a voz da eternidade.

Outras vezes lhe chegam dispersas no murmurio das nascentes, na queixa sofrega do vento, no grito estridente das aves de rapina. E' como um Caim degredado, que tem de lutar sózinho, naquele deserto, onde dias, semanas até, não avista sombra humana.

De pé, encostado ao cajado, vestido com o pêlo sorrebeco das ovelhas, safões e pelico, «corna» das azeitonas á cinta, chapeu de aba larga, vigia mil cabeças, ou mais, em regime comunitario. Lá em baixo, ás abas da serra, vilas e aldeias parduscas, de tipicos nomes etnográficos: Alvoco, Loriga, Sabugueiro, Valezim, Manteigas, Sarnadas, umas vinte, reunem os seus rebanhos, que sobem a montanha, na Primavera, quando começa o desgelo. Cada possuidor de umas tantas cabeças tem de pastoriar uns tantos dias, *correr a andana*, como soe chamar-se, e, quando não pode, tem de remir a sua falta a dinheiro. Dantes, o zagal vivia na montanha; hoje isso é mais raro. Ao fim do dia regressa á povoação, e logo de manhãzinha, mal o sol luz no buraco, desmancha o bardo, e sobe ao Covão do Boi ou á chapada da Torre. Pastor que ande por alta alheia, recebe, por mês umas tantas fanegas de feijão, alguns alqueires de batata, a sua maquia de azeite, uma manta de toucinho, quatro medidas de centeio e noventa escudos. Se tem «ajuda»,—quasi sempre um pegureiro moço—é paga e sustentada por ele. Os cães da serra criam-se juntamente com os rebanhos. O autoctone, destemido e corpulento, é o côr de cinza, ou amarelo torrado, de pelo fôfo, esporões agudos nos quatro membros, e boca negra. A' saida da barriga da mãe, já vale cem escudos, mas são precisos seis meses para fazer um molosso que, aliás, tende a abastardar-se cruzado ao acaso com raças inferiores.

Histórias de cabras e de lobos

Na volta do outono, no alto da serra, quasi só se vêem «cabradas». As ovelhas, a balir, já desceram aos vales numa nuvem branca de poeira e melancolia, tinindo docemente os chocalhos, sob os ultimos raios de sol, grande brazeira a esmorecer aos primeiros frios de Novembro. Uma cabra perdeu-se, nas agulhas dos Cantaros, mas no ano seguinte, quando o zagal volta, encontra uma verdadeira familia: um demoniaco bode, forte como um toiro que ela deitou ao mundo no Inverno, e um cabrito arisco e selvagem, a pinchar e a berrar pelas rochas, filho do casal. Ali se criaram os três. A serra, de seio farto, embora na apojadura da neve, sustentou a bizarra tribu capripede. Mas é sempre bom desconfiar de tais bichos. Enquanto os carneiros, desde Panurgio, são tímidos e discretos, as cabras mostram-se soltertes e fantasistas. Conta Joaquim Mouco, pedra que repercute alguns pensamentos, aliás breves como versiculos biblicos, que uma, o ano passado, se enamorou de um lobo. Andavam sempre os dois juntos por aquelas ribanceiras do diabo. O mais curioso, é que á noite o lobo, feito cão, recolhia mansamente com o rebanho, no meio das reses, sem que sentisse o sangrento apetite de terrar o dente carniceiro mesmo em cabrito recemnascido. Era vê-lo de pelo eriçado, despedindo ascuas de fogo pelos olhos, se, por acaso, algum companheiro se aproximava. Semelhante tentativa de desacato, punha-o a rugir. O pior é que assaltava os outros gados, fazendo pavorosos estragos. O Joaquim Mouco, foi chamado á ordem pelos pastores:

—Não o mato! E' melhor que um matreiro para me guardar o rebanho.

Vingaram-se. Dias depois a tal cabra apareceu envenenada, e o lobo tristonho e apaixonado, escamugou-se como uma sombra, nas lombas da serra, para não mais ser visto.

As pilulas de Hitler

Com as ovelhas, estes rusticos dramas de amor, são impossiveis. Constituem um mundo isolado de inocencia. O pastor, facilmente, as abrange, num golpe de vista, pacificamente tasquinhando o basto e gordo cervum dos covões. Ao fim da tarde, refartas, deitam-se, em montão, umas sobre as outras, imoveis e caladas, formando um circulo. E' o *rodeio*, no qual fazem sésta, que dura algumas horas de uma nirvanica quietude.

Mas não podemos atrazar-nos na jornada, se queremos chegar com sol ás grandes lagoas da serra. Aqui começa o vale de Loriga, ainda pouco ondulado, mas uns rochedos, de um negro retinto que parecem basalto franjados de agua, levantam a grimpa, numa construção megalitica, de monumental grandeza. Sobre eles, os pantanos vertem os seus limos, e, de Inverno, quando as chuvas inundarem a serra, aquilo deve tornar-se torrencial. Por aqui a montanha tem gente. Numa esplanada, afundada entre montes, onde se recortam as ruinas de um eremeterio, acamparam alguns senhores de Lisboa, que vamos encontrar, mais acima, na Fonte dos Perus, deliciando-se com uma agua que, de branca e nevada, parece partir os dentes. E' uma romaria da serra aquela nascente limpida e singela, que vem morrer, numa bica de lata, mesmo á superficie do solo, antes encharcado pelas infiltrações, e tão mole, que as pegadas ficam impressas.

Se não fosse a raiz emaranhada e resistente da genciana—erva preciosa da farmacopeia, que entrava na composição de umas misteriosas pilulas que Hitler tomava—aquilo seria um verdadeiro paul.

Mais uma hora de caminho entre penedos calvos e arbustos de pequenina folha envernizada que mordem, raivosamente, com os seus agressores espinhos, as pernas dos expedicionários, e avistam-se, alfim, as duas grandes lagoas da serra.

A Lagoa Escura e Comprida moram no mesmo prédio

Sempre jurgamos que estivessem ao mesmo nivel, a mil e seiscentos metros de altitude.

Puro engano! Ficam uma sobre a outro, como se habitassem as duas no mesmo prédio. A Comprida no rés-do-chão, e a Escura, no quinto andar, mas do mesmo lado. Vizinhas na eternidade, cada uma tem o seu feitio e o seu caracter lacustre.

A primeira é plácida, serpenteante como um rio, estendendo-se, repousadamente, por cerca de um quilómetro de águas, nem verdes, nem azuis, antes de um tom escuro de sepia. Sempre estreita, a meio ligeiramente estrangulada, foi diminuida ao fundo por uma barragem que já distribui electricidade pelas agrestes povoações da serra. As suas margens começam baixas, entre areias brancas, muito finas. Com a estiagem, a superficie desceu, vendo-se, porém nas rochas, a dois metros de altura, marcado por uma linha branca, o nivel máximo.

Na margem direita, divisam-se penhascos soitos e terras grossas de semeadura, onde já se ceifou o centeio, enquanto que a esquerda, mais alterosa, é um verdadeiro paredão de uma pedra azulada, que parece diorite, a meio da qual, lá no alto, invisivel, a quem está de baixo, fica a Lagoa Escura, cujas águas de Inverno, como numa taça transbordante, se precipitam em cachoeiras, na outra, há tantos séculos, que a rocha apresenta fundas incisões de erozão caudalosa.

Na Lagoa Comprida, junto de uma insua, ou banco de areia, vóga um barquito, com duas pessoas. Por mais sinais que façamos aos tripulantes, por mais gritos que atroem os ares, fazem-se desentendidos. Divisamos uma casa, na riba oposta, para onde correm uns fios telefónicos salvadores. Queremos atingi-la, para comunicar com as Penhas Douradas, a fim de um carro nos vir buscar.

O grande mistério da serra

A Lagoa Escura é o grande mistério da Serra da Estrela. Parece um mar morto, uma arabia petreia. Custa a acreditar que pertença, geograficamente, ao nosso planeta. E' natural que os pastores ao vê-la assim soturna, apagada, esmagada de tristeza, naquele fundo buraco de rochas, a julgassem um sumidouro do Inferno. Não é muito grande, e tem a forma quase perfeita de um poligno. Com o Estio aquelas águas sinistras, sem brilho, baixaram muito, deixando entrever as suas areias, negras como limalha de ferro. A' volta os sombrios penhascos são como esfinges, guardando avaramente nas suas garras de granito aquela cega e misteriosa estrela.

Correm ainda a montanha as mais tétricas lendas a seu respeito.

Foi ali, que os romanos ou os mouros deram a Santa Antonina uma morte ignominiosa. Encerraram-na, nua e lacrimosa, numa barrica de madeira, e proclinada a cabeça, que havia sido untada de leite e de mel, expuseram-na ás ardências do Sol e do ferrão das abelhas. O lindo e martirizado corpo, ungido pela graça divina, apodreceu, cobrindo-se de repelentes bichos, no meio das águas da Lagoa Escura, que para sempre enegreceram e se corromperam.

Contou esta tétrica história, no século XVII, o licenciado Jorge Cardoso, no «Agiologio Lusitano».

As madeiras, que foram o sarcófago da santa, ficaram boiando á superficie, encontrando-as D. Luís, filho do Venturoso, quando séculos mais tarde, ali foi movido pela curiosidade e a edificação cristã. Em Ceia, ainda hoje as avós velhinhas, cantam aos netos, para os embalar:

Antonina pequena
Dos olhos grandes
Mataram-na idolatras
E feros gigantes.

O tonel das Danaides

Mas a lenda mais radicada, na imaginação popular, é de que o sinistro baratro, especie de tonel das Danaides, cuja altura, afinal, não excede onze metros, comunica, directamente, com o oceano imenso. Quaisquer destroços que apareçam a boiar, acarretados pelas torrentes, são logo reconhecidos como restos de um fantástico navio, lá longe, despedaçado nos pelagos do mar profundo.

Julgam-na ainda um infernal fervedouro. Quando as montanhas circundantes, despejam nela, com diabólico rumor, as suas torvas e fumegantes enxurradas, que saltam, por vezes, em jactos de grande altura, ouvem-se, estranhas vozes, se não gritos lancinantes. São os náufragos, num derradeiro apêlo, suplicando sepultura terrena!

Em 1881, quando foi á serra a expedição cientifica, organizada pela Sociedade de Geografia, nenhum serrano se atreveu a nadar nas suas águas. Garantiam que ao chegar á meio, uma força estranha os arrastava para o fundo, e que os corpos permanecendo ali muito tempo, ficam completamente descarnados.

O Jerónimo, espirito forte, ri-se destas superstições. E' a sua piscina predilecta, onde chafurda á vontade, numa refrescante homopatia. Como já era tarde, preferimos ir tomar banho ao hotel. Numa camioneta de fortuna, descemos a Ceia, e, no mesmo veiculo, que se desconjuntava em todas as curvas, tropego e ofegante, fomos parar ás Penhas Douradas.

O Sol despedia-se, e nós da serra, que adormecia, serenamente, no seio da noite, como que velando a velha Lusitania, agora estendida a seus pés, para Norte, para Sul, todos os pontos cardiais, que ela divisa, nome de estrela á luz dos astros que brilham á sua altura, num clarão imortal—A. P.

FINAL DA REPORTAGEM: — A Montanha Mágica.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 25.—E' urgente o prosseguimento da Estrada de Furacasas que virá a servir as freguesias de Valadares e Viariz, que não usufruem das vantagens de tais vias de comunicação, contando apenas com caminhos travessos e de piso detestável.

—Vão adiantadas as obras do novo matadouro, que ficará a servir condignamente o concelho, pois dispõe de aparelhagem e instalações modernas.

—Continuam a verificar-se poucas transacções de gados nas feiras do concelho.

O 17.º aniversário de «Os Carlos»

Completa, no dia 4 de Novembro, 17 anos de existência, o benemérito grupo onomástico «Os Carlos», que começa a comemorar o seu aniversário no dia 2, com uma visita ao monumento aos mortos da Grande Guerra. Nos dois dias seguintes haverá diversas solenidades, sendo em 4, ás 14 horas, distribuido na sua sede, na Rua da Rosa, 25, 1.º, um bodo aos pobres, para o qual recebemos 10 senhas, que agradecemos em nome dos nossos protegidos.

IMPERIUM
FABRICA DE GABARDINES
E
GRANDE ALFAIATARIA

A gabardine IMPERIUM é incontestávelmente a melhor da actualidade.

Mais distinta e elegante em lindas cores inalteráveis.

Tem toda a vantagem em comprar ao próprio fabricante.

Comprará melhor e mais barato.

Os nossos fatos impõem-se pelo bom gosto dos seus padrões, pela requintada elegancia do seu corte e segurança da confecção.

Também vendemos fazenda a metro.

ARMAZENS IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, N.º 93, 2.º
TELEFONE 2 5827

NOTA: Tanto as fazendas como os forros das nossas confecções, são préviamente molhados.

+

Elisa Alves Murtinheira

FALECEU

Carlos Alves Murtinheira, sua mulher e filhas, Pedro Alves Murtinheira e sua mulher, Georgeana Alves Murtinheira Soares, seu marido e filhos, Antonio Alves Murtinheira, sua mulher e filha, e mais Familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sógra, Avó, Irmã e Tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Tomás da Anunciação, n.º 41, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Vida musical

Concertos Sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Que interessante e confortante o concerto que acabamos de ouvir no Pavilhão dos Desportos! E bem nos parece que foi essa a sensação de todo o publico (mais numeroso do que nos concertos anteriores). Estes programas, que a Camara Municipal chamou a si não primaram pela unidade; se foi para contemplar muitos «trabalhadores da musica», não nos cabe apreciar o caso, mas se era para sondar o gosto do publico, estará a prova feita de que a participação de obras novas significativas e de interpretações de categoria tem um rico terreno assegurado.

Em primeiro lugar, a orquestra «soou» bem, e Pedro de Freitas Branco, em forma, confirmou estar á altura do seu prestigio, com origem num privilegiado talento. As qualidades natas e adquiridas do ainda jovem chefe de orquestra redobram de consequências felizes quando se trata de uma sensacional audição como o foi o concerto para piano e orquestra, do compositor arménio Aram Hich Kachaturyan, com a colaboração de Marie Lévêque de Freitas Branco. Não podemos apreciar detidamente, aqui, a nova partitura, por falta de espaço.

Resumindo, diremos que é uma obra forte, nada hibrida, a despeito da sua linguagem em que o orientalismo é menos aliciante do que acontece em Rimsky Korsakoff ou em Borodine, nada irritante nas suas rudezas; o 1.º andamento tem um belo trabalho temático, e o 2.º uma inspiração verdadeira de lirismo sádio. A realização desta primeira audição não podia, humanamente, ser de todo cabal, dadas as exigências técnicas a vencer, mas mesmo assim ultrapassou a espectativa, principalmente de parte de Marie de Freitas Branco, segura, bem integrada no texto.

A parte portuguesa do programa foi preenchida pela Balada em mi menor de Luís de Freitas Branco, para piano e orquestra também, aproveitando a solista do Concerto de Kachaturyan. Trata-se mais uma vez de uma obra de juventude, mas estão patentes nela o bom gosto e as preocupações de boa arquitectura do autor.

Numa pequena parte vocal, apareceu novamente Elsa Penchi Levy, com duas conhecidas melodias de Halffer, que não quadram muito bem com a modalidade da cantora, e uma peçazinha de um autor que desconhecemos—Spathy—bem cantada mas de fraco valor.

A abrir o programa, tivemos a abertura «Leonor, n.º 3», de Beethoven, levada com sentido teatral por Pedro de Freitas Branco; e, para rematar, a 2.ª suite do «Dafnis e Cloé», de Ravel, cujas maravilhosas sonoridades resultaram um deslumbramento.

FRANCINE BENOIT

FREGUESIA DE SANTA CATARINA

A Junta de Freguesia de Santa Catarina mudou a sua sede para a Rua dos Cordoeiros, 50, 1.º. As suas sessões continuam a efectuar-se todas as 3.as e 6.as feiras, das 20 ás 22 h.

O abastecimento do País

Os preços da fruta não estão de harmonia com a abundancia do produto

Este ano, parece que as árvores se desfazem em chuva de explendidos frutos. Estamos na época do pero e da maçã e não há memória de haver tanta abundancia destes frutos, mas o seu preço é que continua bastante elevado, em Lisboa, dada a sua quantidade. Vende-se nos postos a 3$60, o que havemos de concordar que não corresponde á sua abundancia. Verificámos, há dias, na feira anual de Faro, ruas pejadas de montões de fruta, assim como grandes caixotes cheios de peros e maçãs que se vendiam a 3$00 o quilo, isto no primeiro dia. Estavam ali mais de 50 toneladas de fruta, vinda em camionetas de Alcobaça e das Caldas, a uma distancia de mais de 500 quilómetros de Faro, ao passo que em Lisboa, que fica a 100 quilómetros de Alcobaça, a fruta dali oriunda se vende a 4$00 e 4$20 e 3$60 nos postos.

Isto quer dizer que os postos reguladores do preço da fruta, não estão a corresponder ao fim para que foram criados. Porque não compra a Junta a fruta directamente ao produtor, como de resto fazem hoje já algumas casas? E' preciso não esquecer que os postos, em relação ás casas comerciais, têm menos encargos e que a abundancia, como sempre sucedeu, é que embaratece o produto. Ora, a manterem-se os preços altos, não chega o publico a lucrar com a abundancia. De resto, os postos não foram criados para dar lucros, mas sómente para que o seu lucro desse para cobrir as despesas. Foi esse o pensamento do sr. ministro da Economia quando os criou.

A venda de água-pé

A agua-pé é a bebida predilecta de muita gente e pena é que não seja permitida livremente a sua venda em Lisboa. A que aparece á venda, disfarçada sob nomes pomposos de refrigerantes de sumo da uva, atinge preços superiores aos dos vinhos razoáveis. A água-pé que este ano tem aparecido é autêntica água de lavagens de vasilhas. Porque se não permite livremente a sua venda e se exerce uma fiscalização eficaz sobre a sua qualidade, fixando-se a respectiva graduação para evitar que se dê cabo duma bebida que é tradicional do nosso paladar e que poderia vender-se barata?

A irregularidade no abastecimento de peixe

Ontem não houve peixe. Hoje, foram descarregadas, na lota do Frigorifico de Santos, 92 toneladas de peixe grosso da costa e Cabo Branco. Na lota da Ribeira Nova, foram vendidas sete toneladas e meia de peixe grosso, sendo 3.500 quilos do Grémio da Pesca de Arrasto e 2.000 quilos de Sesimbra. A pescada foi vendida ao preço de 17$00 o quilo, a pescadinha, a 8$00; chicharro, 4$00; faneca, 4$80.

Na lota do Frigorifico de Santos o peixe foi todo vendido «ao chiu», com excepção do que foi para o Porto, Alentejo, postos, escolas e entidades oficiais, que foi fornecido ao preço da tabela.

Os preços da criação

A criação está a ser vendida nos mercados a preços bastante altos. Por exemplo, no mercado de Arroios, o coelho é vendido, aos dias de semana, a 22$00 o quilo e, aos domingos, a 25$00. Não se justifica, parece-nos, que aos domingos a criação se venda mais cara. Para o caso chamamos a atenção dos Serviços de Fiscalização.

A demora na análise das amostras de farinhas

Não se compreende que os laboratorios que têm de se pronunciar sobre amostras de farinhas colhidas nas fabricas de moagem demorem meses para fornecer os resultados dos exames. Assim, no caso da farinha não ter as caracteristicas legais ou estar avariada, quando chegam os resultados já ela está consumida...

Se a Direcção da Fiscalização tivesse um laboratorio oficial privativo, já não se verificaria tal situação.

Os preços do queijo tipo flamengo

O queijo de vaca que, como se sabe, inclui o tipo flamengo, mantém a seguinte tabela de preços para venda ao publico, com as respectivas percentagens de gorduras: 45 0/0, 30 0/0 e 10 0/0, aos preços de 24$00, 21$00 e 15$50, cada quilo. Para os queijos fundidos os preços são de 23$00 e 20$00, com as percentagens de gordura, respectivamente, de 40 0/0 e 30 0/0. Os queijos de ovelha e cabra não têm tabela, devendo, por isso, ser vendidos com a margem de lucro habitual.

Algumas mercearias não receberam ainda o sabão de Setembro

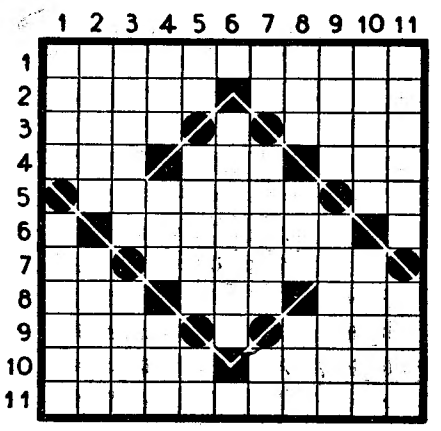
Muitas mercearias da capital queixam-se de ainda não ter recebido até agora o contingente do sabão do mês de Setembro, não obstante estarmos já em fins de Outubro. Os retalhistas nestas condições queixam-se de que tal facto os prejudica bastante, visto outros seus colegas já terem recebido as quantidades referentes aos dois meses.

Qual o preço da farinha de aveia?

O sr. governador civil de Castelo Branco, sr. dr. José de Carvalho, ainda não recebeu dos organismos respectivos resposta á sua consulta sobre o preço da farinha de aveia. E' que se pôs em mercado livre a aveia, mas nada se disse em relação ao preço da farinha, o que teve em resultado vender-se a farinha a altos preços em mercado negro enquanto alguma dela era assambarcada. Chamamos a atenção para o caso, tanto mais que existem já estudos sobre o preço a fixar, sendo apenas de estranhar a demora da comunicação.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1840



HORIZONTAIS: 1—Delirante. 2—Versejai. Farte. 3—Presto. Coloquei. 4—Ribeira do distrito de Portalegre. Interjeição que designa estrondo. Oceano. 5—Recusava. 6—Desfalecimento. 7—Parecença. Respeitava. 8—Rio de Trás-os-Montes. Espaço de tempo. Olé. 9—Gracejara. Da parte de lá. 10—Rio da Russia, que desagua no mar Branco. Sumptuosa. 11—Presenciariam.

VERTICAIS: 1—Interjeição que imita pancada ruidosa. Ama. 2—Severidade. Maus. 3—Chefes muçulmanos. Clima. 4—Cloreto de sódio. Caritativa. Procedi. 5—Enxerguei. Nariz grande. Campeão. 6—O deus do fogo e do metal (Mitol.). 7—Reis (abrev.). Milhafre. Soletrei. 8—Seguiam. Rio do Estado de Mato Grosso (Brasil), na fronteira do Paraguai. Rio da Suiça, que desagua no Reno. 9—Carne do lombo do boi, entre a pá e o cachaço. Desenvolve-se progressivamente. 10—Impõem. Asa do nariz. 11—Vila e concelho do distrito de Lisboa. Estimam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1839

HORIZONTAIS: 1—Pensilvania. 2—Lá. Só. 3—Au. Cuba. Dó. 4—Sic. El. 5—Elisão. Tu. 6—Noção. Paris. 7—Ao. Balzac. 8—E's. Fel. 9—Ir. Acre. In. 10—Mu. Aa. 11—Animosidade.

VERTICAIS: 1—Prazenteira. 2—Ló. Sr. 3—Nu. Liça. Mi. 4—São. Um. 5—Ilusão. Fá. 6—Lábio. Becas. 7—AC. Palrai. 8—A's. Tal. 9—Nó. Urze. Dá. 10—De. Ia. 11—Adolescente.

O furto de peles

a bordo de um barco argentino

A Polícia Marítima concluiu as investigações sobre um importante furto de peles cometido a bordo do navio argentino «Rio Gualeguay», tendo sido postos em liberdade, por nada se ter apurado contra eles, os estivadores Carlos Monteiro, Henrique da Fonseca, Artur Pires e António Pereira.

PELES

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

Casacos em peles de Kid..... 950$00
Agneaux preto, castanho, beije e gris ..... 1.500$00
Lindos modelos de Rasés a..... 2.200$00

AS ULTIMAS CRIAÇÕES EM Vizons, Astrakans, Petit Gris, Agneaux des Indes, Rat Muske e Lambgod

CONFECÇÕES EM RAPOSAS ARGENTÉES, MARTAS, LINCES, ETC.

Teodoro

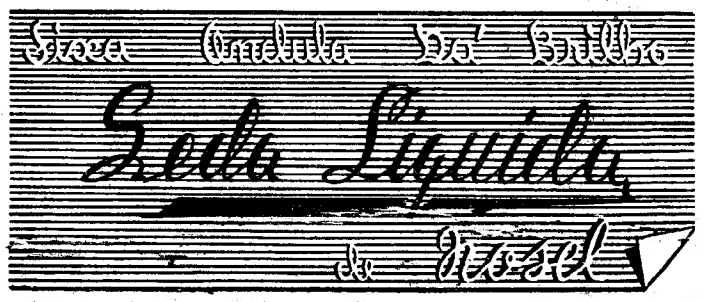
NOS SALOES DE EXPOSIÇOES
No 1. andar da Rua do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

Seja qual fôr o sofrimento lembre-se que há aparelhos e especialidades do DR. SCHOLL para cada mal dos pés;

PÉS SAUDÁVEIS...

Dr Scholls FOOT COMFORT SERVICE

FARMACIA ESTACIO ROSSIO



À venda em todos os bons estabelecimentos e nas principais perfumarias, farmácias e drogarias

No refugo postal

até aparecem embrulhos de pedras...

Na 4.ª repartição dos C. T. T. houve hoje concentração de adelos. Tinha-se anunciado, dentro das bases habituais, o leilão de obectos caídos no refugo—as mais estranhas encomendas postais que não foram levantadas nem devolvidas aos seus destinatários por falta de elementos de identificação. Em geral, amostras sem valor. Mas, á mistura, coisas uteis que se vão amontoando nos depósitos dos C. T. T., precisamente porque muitos têm o hábito de mandar, á confiança, como amostra sem valor, coisas que realmente o possuem, na mira de pagar menos...

Aos leilões da Rua Alexandre Herculano acorrem, pois, os adelos e «ferro-velhos» de Lisboa e arredores: Sesimbra, Vila Franca de Xira, tudo gente já conhecida do leiloeiro e do restante pessoal daquela repartição. Entre as transacções que se registam há a de um senhor que remata um sapato—porque os coxos também precisam de se calçar e, no seu estabelecimento, não faltará quem o procure.

E' claro que também há outras coisas menos complexas ao entendimento do publico alheio ao comércio de adelo: um arrematante apanhou quatro caixas com rolos de peliculas 9X14, por 100$00. Mas, por infelicidade, não estava registado o prazo de utilização do material, de modo que se arriscou a adquirir peliculas avariadas... Enfim, um outro, mais intelectual, adquiriu por 1$00 um livro de aventuras, escrito em francês por Olga Hartley. O resto são duzias de pentes de caspa e de alisar —novos, é claro—botões e linhas, um quadro representando a vida de Cristo e meia duzia de cinzeiros, roupas usadas, sapatos e carteiras, de origem americana e nacional, coisas que sabe Deus quanta falta fazem a quem não as houve ás mãos, porque algumas revelam muita pobreza.

Por causa de quatro metros de seda, adquiridos por 80$000—uma pechincha!—comentou o arrematante:

—Se custasse tanto como nas lojas iamos lá comprar!

Talvez por isso ou por qualquer outra razão ainda mais razoavel—ficou sem licitação um embrulho de pedras brancas e misteriosas. Em todo o caso, ainda houve quem dissesse:

—Se soubesse de que terra vieram, talvez me interessassem...

Podem ser de algum jazigo de pedras de valor e há gente com olho para o negócio, capaz de todos os «faros»...

O leilão começou ás 12 e 15 e, a esta hora, ainda lá está o leiloeiro:

—Ninguém dá mais, meus senhores?...

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O médico sr. dr. Américo Assunção queixou-se á Polícia de que um desconhecido levou do seu consultório, na Calçada de Santos, um quadro a óleo a que dá o valor de 3 contos.

—Foi preso José Relvas Simões, o «Zé das Sacas», por, no Rossio, ter furtado do bolso do casaco de Emília de Jesus Pereira, um porta-moedas, que lançou fora depois de verificar que continha apenas uma assinatura da C. P.

—Os gatunos furtaram do quintal da legação da China, na Rua da Estrela, uma porção de cano de chumbo e roupas.

Melhoramentos locais

FREIXEDA DO TORRÃO, 24—Foi aberta ao transito a estrada desta progressiva freguesia á Pedra Escrita, apenas na extensão de 3 quilómetros; mas isso tem a vantagem de nos ligar á estrada nacional de Figueira de Castelo Rodrigo e á estação de Almendra. A nova estrada, que foi habilmente delineada pelo engenheiro sr. Luis Serzedelo, foi construida por esta freguesia, com a comparticipação do Estado.

—O empresário de camionetas sr. José Coureiro pediu a concessão duma carreira mista de Vermiosa á estação de Almendra, passando por Freixeda do Torrão e Vilar d'Amargo.

Cassiodora Abranches Lopes

FALECEU

Teofilo Lopes e seus filhos, Antonio Lopes e sua mulher, Adelina Abranches e mais familia, participam o falecimento de sua querida mãe, avó, sogra, tia e parente, cujo funeral se realizou no dia 22 do corrente, pelas 11 horas, para o cemitério do Alto de S. João, não se tendo feito participação em devido tempo por desejo expresso da falecida.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 0 HORAS (T. M. G.)—A depressão assinalada sobre a região de Roma deslocou-se para Leste. A depressão localizada a Sudoeste da Islandia continua a evolucionar na mesma região e o seu sistema frontal atinge a região dos Açores. Ao Sul dos Açores mantém-se o nucleo de altas pressões anteriormente assinalado.

Nos Açores, o ceu está nublado, chove nas ilhas do grupo ocidental, o vento é norte fraco e passa uma frente fraca entre o grupo central e oriental. Na Madeira, o ceu tem algumas nuvens e o vento é noroeste fraco. No Continente, o ceu está nublado, há novoeiros e o vento é oeste bonançoso.

TEMPO PROVAVEL ATÉ AMANHÃ Á TARDE—Ceu nublado. Vento oes-noroeste fraco nas regiões Norte e central e fraco variavel na região Sul. Chuva fraca e nevoeiros. Visibilidade boa, diminuindo durante os nevoeiros e chuva. Temperatura estacionaria. Ondulação na costa ocidental, noroeste fraca; na costa Sul, sem ondulação.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa: *Maxima, 23º,3; minima, 15º,4.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 20º,3; minima, 13º,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30: danças; ás 19: noticiário; ás 19 e 5: musica sinfónica; ás 19 e 20: musica ligeira; ás 19 e 30: musica de tecla; ás 20 e 10: musica de salão; ás 20 e 30: trechos de operetas; ás 21: noticiário; ás 21 e 15: folclore musical; ás 21 e 35: crítica literária; ás 21 e 45: concerto de camara; ás 22 e 15: programa de Rui Bandeira; ás 22 e 30: 2.ª parte do concerto de camara; ás 23: «music-hall»; ás 23 e 25: danças; ás 23 e 50: noticiário, resumo noticioso do dia; ás 0: fecho.

RADIO CLUB—A's 19 e 30: operetas; ás 19 e 45: selecções; ás 20: canções; ás 20 e 15: orquestras; ás 20 e 45: jornal; ás 21: variedades; ás 22: solos; ás 22 e 15: musica de filmes; ás 22 e 30: fados; ás 23: danças; ás 23 e 15: jornal; ás 23 e 30: fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30: concerto pelo quarteto privativo; ás 20 e 15: cançonetas; ás 20 e 30: noticiário; ás 20 e 45: musica portuguesa; ás 21: musica espanhola; ás 21 e 15: Deanna Durbin e Tino Rossi; ás 21 e 30: mês do Rosário; ás 22: eventual; ás 22 e 15: noticiário; ás 22 e 30: órgão e piano; ás 22 e 45: desenhos animados; ás 23: musica sinfónica; ás 23 e 20: cantares de Portugal; ás 23 e 40: artistas; ás 0: fecho.

PENINSULAR—A's 21: musica portuguesa; ás 21 e 15: musica ligeira; ás 22 e 30: fecho.

B. B. C. (Londres)—Todos os dias, das 13 e 30 ás 13 e 45: noticiário e revista da Imprensa: em 41,49, 31,01, 25,68, 19,91 e 13,84 metros; 20 e 30 ás 21: noticiário, palestras e revistas de acontecimentos internacionais, em: 41,49, 31,01, 25,68 e 19,91 metros.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Patuleia, H.ºs, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Alcantara, Avenida da Republica, 74-A (Tel. 71379); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto, Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Morão, Largo da Graça, 63 (Telefone 23700); Europa. Avenida do General Roçadas, 25-A; Fonseca, Rua de Carvalho Araujo, 46 (Tel. 41708); Matos, Rua de Alvaro Coutinho 10 (Tel. 40471); Cardeira, Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 43495); Novais, Av. de Luis Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Jaime José da Costa, Av. do Duque de Loulé, 19 (Tel. 40642); Lab. Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333). S. Marçal, Rua de S. Marçal, 1000 (Tel. 25318); Castro Fonseca, Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6.857); Paivas & Parente, Rua de St.º António, á Estrela, 96-98; Aires da Silva, Rua da Esperança, 17 (Tel. 60913); Carrasco, Rua do Presidente Arriaga, 39; Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 36-716); Teles, Rua de João de Barros, 2 (Tel. 36-449); Figueiredo, Calçada da Ajuda, 42 (Tel. 36-489); Azevedo Irmão & Veiga, Rua da Misericordia, 24 (Tel. 30981); Valadas, Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260); Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 30—«Lisboa».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tá bem ou não 'tá?».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Aquela Santa Senhora...».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Passarinho da Ribeira».
COLISEU—A's 21 e 30—«Bocácio».

— CINEMAS —

S. LUIS—«Estranha Revelação».
TIVOLI—«O Fantasma Apaixonado».
EDEN—«Farrapo Humano».
TRINDADE—«Três Espelhos».
POLITEAMA—«Difamação».
GINASIO—«Mozart, Musico Eterno».
CAPITOLIO—«Sangue e Arena».
ODEON e PALACIO—«Roma, Cidade Aberta».
OLIMPIA—«Traje de Luzes».
REX—«Semente do Odio».
TERRASSE—«O Pecado de Cluny Brown».
LYS—«Camões».
PROMOTORA—«A Aranha».
R. AMADORA—«O Paraquedas Preto».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I.10	910$	909$	912$
Consolidado 3 % I. 10.	947$	947$	948$
Consolidado 3 1/2 I.10	100$	100$	100$
Centenários 4 %	226$	225$	226$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	955$	—
Obg Tesouro 2 1/2 1943	—	955$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	955$	960$
Externas 1.ª série	—	184$	185$
Externas 1.ª carimbadas	—	171$	—
Externas 3. carimbadas	—	171$	—
Caut. da 3 série s/juro	—	270$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ªport.	—	330$	—
Lisboa e Açores por ...	—	106$	—
Ultramarino cp. I. p....	800$	795$	802$
Portugal port. I. p. ...	—	143$	—
Fidelidade	—	48.500$	55.000$
Nacional	—	—	170$
Sagres	—	—	190$
Aguas Lisboa port. ...	—	158$	162$
Aguas Lisboa 1934 I.p.	—	165$	168$
Aguas Lisboa 1936 I.p.	—	163$	—
Cimentos Tejo... ...	—	413$	—
Crédito Predial port...	20$	20$	20$
Gás e Electricidade cup	200$	200$	200$
Alto Alentejo cupão..	240$	238$	245$
Industrial Aliança	—	281$	295$
Portugal Colonias .	321$	320$	321$
Nac de Navegação I.p.	—	130$	131$
Colonial de Navegação	—	130$	136$
Portuguesa de PescaT.p.	—	950$	960$
Portuguesa Tabacos cup	414$	411$	414$
Tabacos Portugal cupão	465$	463$	—
União Eléctrica Port.	—	—	550$
Cassequel	980$	978$	980$
Agricola das Neves.. ...	—	114$	116$
Agricultura Colonial ...	—	780$	795$
Açucar de Angola ...	—	280$	281$
Buzi	204$	204$	205$
Ilha do Principe	110$	109$	110$
Zambézia I de 25 ...	131$	130$	131$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	100$	101$
União Eléctrica 4 1/2...	100$	100$	101$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CREDITO R. do Ouro, 109 — R. da Prata. 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabost

A valorização da campina da Idanha por obras de hidraulica

LADOEIRO, 26—Mercê do aproveitamento das águas da «Barragem Carmona», no rio Ponsul, uma grande parte do termo de Idanha-a-Nova e Ladoeiro está a tornar-se, há uns meses para cá, numa grande fonte de riqueza agricola.

Terras até há bem pouco tempo de pequenas culturas e de fraco rendimento produziram este ano abundante colheita de milho, uma das principais riquezas do concelho.

Se não fossem as regas com as águas daquela importante barragem—a primeira, no género, no País—o ano agricola, nesta freguesia, teria sido calamitoso para algumas colheitas, devido á exiguidade das chuvas verificadas na Primavera e no Verão.

A vasta campina de Idanha, onde a rara vegetação, em alguns pontos, muito se assemelha a oásis em pleno deserto—não tardará muito a transformar-se num gracioso maciço de verdura.

Com um solo e subsolo propicios ás mais variadas culturas, esta planicie do distrito de Castelo Branco, uma vez convenientemente irrigada. presta-se, segundo parecer dos técnicos, ao desenvolvimento de multiplas espécies vegetais e de excelentes produções.

A pomicultura que, no Ladoeiro, atingiu, neste ultimo decénio, um elevado grau de desenvolvimento, vai alargar-se, consideràvelmente, dentro de pouco tempo, a toda a campina, onde até agora se cultivam apenas, pode dizer-se, o milho, feijão, trigo e centeio.

Esta ingente obra de hidráulica veio revolucionar, extraordinàriamente, o aspecto social de Idanha-a-Nova, e constitui um dos maiores empreendimentos levados a efeito no distrito de Castelo Branco.

Raro tem sido o dia, nestas ultimas semanas, em que esta notável obra, de grande alcance regional, não seja visitada por pessoas da nossa provincia e de outros pontos mais afastados.

O dique, que se eleva a cerca de cinquenta metros e aprisiona para cima de setenta milhões de metros de água; a enorme albufeira, que se alonga a alguns quilómetros; o descarregado construido em cimento e dois tuneis paralelos que dão escoamento ao excedente daquela grande massa de água; o canal principal de alimentação que serpenteia transversalmente ao longo da campina numa extensão de vinte quilómetros; a estação elevatória, onde uma potente bomba projecta a grande altura 625 litros de água por segundo, e a central eléctrica, em construção—constituem, de facto, motivo digno de visita e de figurarem no roteiro dum passeio através da provincia da Beira Baixa.

O general *Gaspar Dutra* falou ao povo

durante uma manifestação anti-comunista

RIO DE JANEIRO, 27—Realizou-se ontem nova manifestação popular, que reuniu mais de 50.000 operários, de apoio á decisão tomada pelo presidente da Republica, general Gaspar Dutra, de cortar as relações diplomáticas com a Russia.

Mais de 100.000 manifestantes situaram-se em frente do palácio presidencial, erguendo entusiasticos «vivas» ao Brasil e ao general Dutra e «morras» á Russia.

O general Dutra assomou a uma varanda, sendo delirantemente aclamado pela multidão. Referindo-se a esta manifestação de solidariedade do povo perante o rompimento das relações diplomáticas com a União Soviética, o general Dutra disse «que os brasileiros estão animados do mesmo espirito que os assaltou quando os barcos brasileiros eram torpedeados. Então, as nossas forças armadas enfrentaram-se com a tarefa de organizar a nossa juventude para lutar nos campos de batalha da Europa e nos mares do Atlantico Sul. Nessa ocasião e agora vingamos o ultrage feito á nossa bandeira. Tanto nessa ocasião como agora lutamos pela libertação dos povos oprimidos».

Referindo-se depois á contribuição militar do Brasil na ultima guerra, o chefe de Estado disse «que menosprezam a contribuição militar e económica do Brasil esquecendo a nossa cooperação, a nossa produção de materias primas e até o seu transporte por intermédio da marinha mercante brasileira, cujos mortos pereceram da mesma maneira que os soldados que combateram na linha da «frente», esquecendo a acção das forças navais do noroeste, da Força Aerea do Brasil na Itália e a vigilancia nas rotas maritimas; esquecendo o corredor da vitória, por onde passaram os elementos para conseguir a destruição daqueles que queriam dominar o Mundo inteiro, escravizando-o. Insultam a nossa terra propagando que o nosso regime, criado pelos nossos próprios representantes, é um regime de escravidão».—(United Press).

Ha 19 milhões de homens em armas no Mundo

LONDRES, 27.—Os jornais ingleses dão o maior realce á afirmação feita pelo chefe do Partido Liberal, Clement Davies, na Camara dos Comuns, de que há presentemente 19.000.000 de homens em armas, em todo o Mundo e que 40 nações gastam mais de 7.000 milhões de libras esterlinas por ano em preparativos para a guerra, ou seja mais 2.500 milhões de que em 1939, quando a Alemanha, a Itália e o Japão também tinham forças armadas.—(U. P.).

AS ACTIVIDADES COMUNISTAS *em Hollywood*

WASHINGTON, 27—Procedentes de Hollywood chegaram a Washington 40 actores, atrizes, empresários de cinema e 2 senadores que vêm apresentar um protesto junto do Governo pela maneira como a comissão das actividades comunistas em Hollywood está a realizar o inquérito de que foi encarregada ás actividades comunistas na cidade do cinema.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

POLITICA FRANCESA

A segunda volta das eleições municipais

(Continuação da 1.ª pág.)

convocado para amanhã. O Parlamento, segundo se espera, terá de votar a moção de confiança ao gabinete «concentrado» de Paul Ramadier. A Constituição prevê que as eleições gerais só se podem realizar 18 meses depois do começo do novo Parlamento e depois deste ter por duas vezes sucessivas votado a desconfiança no Governo.—(R.).

Os comunistas continuam a perder terreno

PARIS, 27—Mais de 50 % dos primeiros dois mil conselheiros municipais eleitos em 500 municipios na segunda volta das eleições municipais realizada ontem eram candidatos das direitas.

Nestes primeiros resultados os comunistas obtiveram menos de 13 %.

Nas eleições dos presidentes das municipalidades, os candidatos do general De Gaulle obtiveram êxitos significativos no Departamento do Sena e Oise, próximo de Paris. Estas eleições realizadas pelos conselheiros municipais eleitos no domingo anterior deram ao Partido do general De Gaulle 10 presidentes de municipalidades dos 34 que conta o Departamento do Sena e Oise.

Os socialistas conseguiram 10 presidências de municipalidade e os comunistas 7, o que representa uma perda de 13 para os comunistas.

Nas áreas mineiras do Norte da França, os comunistas tinham perdido ontem á noite 10 presidências de municipalidade a favor dos socialistas, e 2 a favor dos degaulistas.

A União do Povo Francês não apresentou listas independentes nos pequenos municipios, onde a eleição se trava habitualmente em volta de questões puramente locais. Mas esses resultados são interpretados nos circulos de Paris como confirmando o crescente sentimento anti-comunista do país.

Os numeros oficiais publicados esta manhã sobre os resultados em 951 localidades de mais de 4.000 habitantes levam a prever um êxito do partido do general De Gaulle.

A União do Povo Francês, os radicais, o centro e partidos da direita têm m ioria em 654 localidades, enquanto os comunistas têm maioria apenas em 95 cidades contra 213, em que a tinham antes das eleições. Os socialistas obtiveram maioria em 112 cidades quando antes das eleições a tinham em 142. As maiorias socialistas e comunista juntas elevam-se apenas a 90 cidades, quando antes das eleições eram 122. Os resultados completos do Departamento das Bocas do Rodano, compreendendo Marselha e seus arrabaldes, mostram que os comunistas foram batidos em várias localidades pelos socialistas. Em 117 comunas com 1.314 votos, os socialistas obtiveram 695, os comunistas 364 e os restantes foram para as direitas.

Este departamento era anteriormente um bastião comunista, sendo comunista a municipalidade e o presidente da municipalidade de Marselha.

No Departamento de Mayenne, na Normandia, a lista do partido do general De Gaulle obteve todos os 14 lugares do Conselho Municipal.

Mayenne era antigamente baluarte do Partido Radical Socialista.

A terra natal do chefe comunista, Maurice Thorez, a pequena localidade de Noyelles, no Pas-de-Calais, que anteriormente tinha uma municipalidade inteiramente comunista, substituiu-a por uma municipalidade inteiramente socialista.

A lista comunista foi inteiramente derrotadas pelos socialistas.

A municipalidade de Juvisy, próximo de Paris, que era comunista, foi também substituida por uma municipalidade em que 23 lugares foram ganhos pelos candidatos do general De Gaulle, numa luta renhida contra os comunistas. O chefe comunista Thorez, num esforço especial, para manter a presidência, falou numa grande reunião politica que ali se realizou há alguns dias.

O ministro do Interior, o socialista Edouard Depreux, foi reeleito presidente da municipalidade de Sceaux, próximo de Paris, com o apoio dos conselheiros partidários de De Gaulle, há pouco eleitos.—(R.).

Caíu um avião sueco

entre Iztambul e Atenas

ESTOCOLMO, 27—A companhia sueca de navegação aérea A. B. C. revelou hoje que um avião que partiu de Iztambul para Atenas desapareceu desde ontem. O avião tinha a bordo oito tripulantes e trinta passageiros, além daqueles que possivelmente teriam embarcado em Iztambul. A ultima noticia do avião foi uma mensagem habitual pela rádio ás 17 e 22 de ontem. O avião encontrava-se nessa altura a 40 quilómetros de Atenas. Seguiram de avião para Atenas, esta manhã, três técnicos da companhia e um funcionário do Ministério da Aeronáutica.—(Reuter).

Já apareceram os destroços

ATENAS, 27 — Na vertente oriental do Monte Himeto, próximo da aldeia de Liopesis, a 30 quilómetros de Atenas, foram encontrados os destroços do avião sueco dado como desaparecido desde ontem á tarde. Partiram grupos de socorro para o local.

Até ao meio dia não havia qualquer informação acerca da sorte dos tripulantes e passageiros desse avião.—(R.).

A' procura de um «Skymaster» que se perdeu no Alaska

NOVA YORK, 27.—Esta madrugada partiram duas «Fortalezas Voadoras» transportando salva-vidas que podem ser lançados em para-quedas, e navios da fiscalização da costa á procura d um «Skymaster» da «Pan American World Wirways» que foi forçado a descer por causa da tempestade ao Sul do Alaska. O acidente deu-se ontem á tarde e o avião tinha a bordo 13 passageiros e 5 tripulantes. A ultima mensagem do piloto foi captada na estação de rádio da ilha Annette.—(Reuter).

Snrs. Habitantes da Cidade
Muita atenção !...
Sigam pela direita, evitem encontrões e atropelamentos e comprem as suas joias na **Grande Ourivesaria da Moda.**
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.

Os assuntos que vão ser tratados durante a visita *do conde Sforza* a Londres

(Continuaçao da 1.ª pág.)

que os Estados Unidos renunciaram ás unidades que lhes tinham sido destinadas, nos termos do tratado de paz. Frisando a importancia da visita de Sforza á Grã-Bretanha nos circulos politicos italianos declara-se que a visita a Paris para as discussões relativas ao plano Marshall «foi provocada apenas pela necessidade de discútir problemas economicos importantes para a Italia» e que o conde Sforza não tinha de tratar de quaisquer assuntos politicos, visto que o tratado de paz com a Italia não tinha ainda sido ratificado e o seu país nada podia intervir nas questões mundiais.

Frisa-se que a visita do conde Sforza a Londres assinala o regresso da Itália ao campo politico internacional e que Londres é o local próprio para esse reaparecimento e que «a Grã-Bretanha conduziu a Europa á vitória e a Itália espera que a Grã-Bretanha conduza a Europa para a paz e para a prosperidade». Sem a direcção da Grã-Bretanha todos os esforços dos países europeus seriam abortivos e constituiriam mera perda de tempo. Sforza vem a Londres não para pedir auxilio á Grã-Bretanha, mas para discutir com Ernest Bevin, em pé de igualdade, assuntos politicos, económicos e financeiros que interessam aos dois países».

Supõe-se que o programa da Alemanha será exaustivamente discutido pelos dois estadistas durante a visita de Sforza. A Itália, segundo consta, mostra-se ansiosa não só em restabelecer o mais breve possivel relações comerciais com a Alemanha mas também em procurar meios para fazer desaparecer o abismo que apareceu na Europa com o colapso da Alemanha no campo económico.

O conde Sforza, que tem 74 anos, foi sempre inimigo do fascismo e conservou-se durante muitos anos exilado na América. Na sua visita á Grã-Bretanha será acompanhado por sua esposa, pelo conde Vittório Zoppi, chefe da Repartição Politica do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália, e pelo almirante Pecori-Giraldi. O conde Sforza será convidado na quinta-feira para uma festa na residência do primeiro-ministro. Haverá, além disso, uma recepção oficial do Governo, na próxima terça-feira, á noite, um jantar oferecido por Bevin e esposa e um almoço da Associação da Imprensa Estrangeira no «Savoy Hotel». Bevin foi convidado para uma recepção em honra do conde Sforza na embaixada italiana, na noite de sexta-feira.

Enrico Cerruli, técnico colonial italiano, encontrava-se hoje em Londres para apresentar o ponto de vista da Italia aos quatro delegados dos ministros dos Negócios Estrangeiros que discutem o futuro das antigas colónias italianas. E' a primeira vez que a Itália se reune em discussões em pé de absoluta igualdade com outros países, o que só foi possivel devido á ratificação do tratado de paz.—(R.).

Declarações de Sforza

PARIS, 27.—O conde Sforza, ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia, chegou hoje, vindo de Roma, a caminho de Londres, aonde vai a convite do Governo britanico. Antes de prosseguir a viagem, o conde Sforza declarou aos jornalistas: «A minha visita a Londres, que se realiza depois de uma serie de erros crueis pelos quais o povo italiano foi responsavel, constitui uma prova de que estamos a progredir no sentido de uma maior compreensão e solidariedade entre as democracias europeias». Referindo-se ás relações entre a Italia e a França, acrescentou: «Tanto os interesses da França como os nossos próprios podem identificar-se com os interesses supremos da paz.—(R.).